

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO SUPERIOR
TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

**Bragança (PA)
Abril, 2024.**

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA)

Campus: Bragança

Endereço: Rua da Escola Agrícola, s/no. Bairro: Vila Sinhá – Bragança / Pará

Telefone: 91-991284425 **Site do Campus:** www.braganca.ifpa.edu.br

E-mail: gestaodeturismo.braganca@ifpa.edu.br

Eixo Tecnológico ou Área: Ciências Sociais Aplicadas

Carga Horária (em horas-relógio): 1.841

Reitor(a): Ana Paula Palheta Santana

Pró-Reitor(a) de Ensino: Arthur Boscariol da Silva

Pró-Reitor(a) de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação: Saulo Rafael Silva e Silva

Pró-Reitor(a) de Extensão e Relações Interinstitucionais: Keila Renata Mourão Valente

Pró-Reitor(a) de Administração: Danilson Lobato da Costa

Diretor(a) Geral do campus: Abel Pojo de Oliveira

Diretor(a) de Ensino do campus: Emerson Araujo de Campos

Equipe de elaboração do PPC (NDE):

GISELE MARIA DE OLIVEIRA CARVALHO

KÁTIA REGINA JESUS DA COSTA

BÁRBARA PEREIRA CARMONA DOS SANTOS

BIANCA CATERINE PIEDADE PINHO

JOÃO DE DEUS VIEIRA DE OLIVEIRA

VANESSA FRAZAO LIMA

SILVIA MARIANA FURTADO BRABO

TIAGO AUGUSTO NASCIMENTO RODRIGUES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Itinerário formativo	13
--------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Eixos Formativos do Curso de Gestão de Turismo	14
Quadro 2: Matriz Curricular Eixo I.....	16
Quadro 3: Matriz Curricular Eixo II.....	17
Quadro 4: Matriz Curricular Eixo III.....	17
Quadro 5: Matriz Curricular Eixo IV	18
Quadro 6: Matriz Curricular Eixo V	18
Quadro 7: Disciplinas optativas.....	18
Quadro 8: Quadro resumo.....	19
Quadro 9: Núcleo Docente Estruturante (NDE)	36
Quadro 10: Corpo docente do curso.....	40
Quadro 11: Corpo Técnico Administrativo do Curso	42
Quadro 12: Infraestrutura.....	44

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	3
LISTA DE QUADROS.....	3
SUMÁRIO.....	4
APRESENTAÇÃO	6
1. JUSTIFICATIVA.....	7
2. REGIME LETIVO.....	9
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	10
4. OBJETIVOS DO CURSO	11
4.1. OBJETIVO GERAL.....	11
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	12
6. ESTRUTURA CURRICULAR.....	13
6.1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ITINERÁRIO FORMATIVO	13
6.2. ARTICULAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	15
6.3. ESTRUTURA CURRICULAR	16
7. METODOLOGIA.....	19
8. PRÁTICA PROFISSIONAL.....	21
9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	22
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	23
11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	24
12. APOIO AO DISCENTE	25
13. ACESSIBILIDADE.....	27
14. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	30
15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	33
16. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 35	
16.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE-NDE.....	35
16.2. COORDENAÇÃO DO CURSO.....	36
16.3. COLEGIADO DO CURSO	37

16.4. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	38
17. CORPO PROFISSIONAL	39
17.1. CORPO DOCENTE.....	39
17.2. CORPO DOCENTE DO CURSO.....	40
17.3. CORPO TÉCNICO	42
18. INFRAESTRUTURA	43
18.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	44
18.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	45
18.3. SALA DOS PROFESSORES.....	45
18.4. SALAS DE AULA.....	45
18.5. BIBLIOTECA	45
18.6. ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	46
18.7. LABORATÓRIOS	46
19. DIPLOMAÇÃO	47
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE	50
EMENTÁRIO DO CURSO SUPERIOR EM GESTÃO DE TURISMO	50
SEMESTRE 01	50
SEMESTRE 02	54
SEMESTRE 03	60
SEMESTRE 04	64
OPTATIVAS.....	68

APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei nº 11.892/2008, estão presentes em todos os estados da federação, oferecendo formação inicial e continuada, ensino médio integrado ao ensino técnico e subsequentes, assim como, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação. Entre os objetivos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - RFEPCT, tem-se a qualificação através de cursos superiores de tecnologia visando a formação de profissionais para os diferentes setores da economia (art.7, inciso VI, alínea a), com a proposta de desenvolver um formato moderno de educação profissional e tecnológica que responda, de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional em consonância aos arranjos produtivos locais e ao desenvolvimento regional.

O IFPA possui 18 campi em 17 municípios com oferta diversificada em harmonia com as demandas regionais. São eles: Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Belém, Bragança, Breves, Cametá, Castanhal, Itaituba, Conceição do Araguaia, Marabá Industrial, Rural Marabá, Óbidos, Paragominas, Parauapebas, Santarém, Tucuruí e Vigia. Desde a criação em 2008, o Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer do IFPA Campus Bragança tem atendido as demandas por cursos nas modalidades técnico integrado ao ensino médio, subsequente e formação inicial e continuada. Ao longo dessa trajetória, observa-se um aumento crescente no interesse pela verticalização da oferta por cursos do Eixo. Inclusive, a oferta do curso superior pelo Eixo de Turismo já havia sido prevista anteriormente no PDI 2019-2023 e articulado no PDI atual (2024-2028) justamente por estar em sintonia/correspondência à vocação da região turística Amazônia Atlântica Caeté e ao Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará - para o desenvolvimento do turismo local/ou prestação de serviços turísticos.

Nesse cenário, o presente documento tem o objetivo de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, com o intuito de justificar a necessidade institucional e demanda social, considerando o Plano de

Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (2024-2028).

As diretrizes curriculares dos cursos de tecnologia estão expressas no Decreto nº 5.154/2004 que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/96, dispõe:

Art.5º Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne aos objetivos, características e duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

O Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCT) (MEC, 2024) é o documento que organiza e orienta a oferta de cursos superiores de tecnologia, traça as diretrizes curriculares específicas de cada curso inspirado nas Diretrizes Curriculares Nacionais em consonância com os setores produtivos e as demandas da sociedade. Recentemente, a Resolução CNE/CP nº 2, de 4 de abril de 2024 incorporou ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos algumas áreas tecnológicas aos respectivos Eixos Tecnológicos. A integração do conhecimento, a articulação entre teoria e prática e a educação permanente compõem os princípios que norteiam a educação pública, gratuita e de qualidade prestada pelos Institutos Federais em todo o país. Nessa perspectiva, a missão do IFPA orienta-se, essencialmente, pelo princípio da equidade, o qual busca assegurar que todos os alunos tenham igualdade de acesso, permanência e sucesso na educação, independentemente de suas origens sociais, econômicas, culturais ou regionais.

1. JUSTIFICATIVA

A oferta do Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer no campus Bragança tem atendido, desde sua implantação em outubro de 2008, demandas diversificadas na área de prestação de serviços através da qualificação de Técnico em Eventos, Técnico em Meios de Hospedagem e Técnico em Guia de Turismo, além da formação inicial e continuada com a oferta de cursos nos setores/agentes diretos e indiretos na prestação

de serviços turísticos. Atualmente, o Eixo oferta os cursos: Técnico Subsequente em Eventos (desde 2008) e o Curso Técnico em Guia de Turismo (desde 2020).

A necessidade de verticalização do Eixo atende à uma reivindicação antiga do arranjo produtivo local, para a capacitação de gestores no setor turístico regional e está assegurada no artigo 37 da Resolução CONSUP/IFPA nº 912/2022: “A oferta de cursos superiores de bacharelado e de tecnologia só poderá ser proposta nas áreas em que o campus oferece cursos técnicos de nível médio, assegurada a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e à educação superior”.

Ao longo dos anos de oferta dos cursos da área, observa-se um crescente interesse por uma qualificação de nível superior que permita aos egressos dos cursos do eixo, dar continuidade à sua formação na área do turismo. Os progressivos e atuais investimentos do Governo do Estado do Pará em infraestrutura de acesso, turístico e de lazer na Região Turística Amazônia Atlântica Caeté, a citar a construção da nova orla de Bragança, a pavimentação da BR 316 e 308, a construção da nova orla da Praia de Ajuruteua, comprovam a vocação da região para o desenvolvimento do turismo e expansão de oportunidades ligadas direta e indiretamente ao setor.

A qualificação docente é outro fator que agrega para a expansão e verticalização do Eixo. A formação plural dos profissionais do quadro permanente, favorece a criação/oferta de um curso voltado para a realidade regional e especificidades do desenvolvimento do turismo no Pará. O Eixo está em constante diálogo com os arranjos produtivos locais, disponíveis para atender as necessidades reais do setor produtivo do turismo. Vale ressaltar a crescente expansão hoteleira que tem acontecido no município de Salinópolis, que integra a região turística, o que evidencia o aumento de investimentos no setor.

Acrescido ao contexto regional, tem-se o aumento dos investimentos no setor em nível estadual face à realização da 30ª Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas (COP 30) em Belém, capital do estado, agendada para novembro de 2025. De acordo com a imprensa, o evento já tem atraído bilhões de reais em investimentos ao Pará, que ficarão como legado para a população.

Na área do turismo, os governos federal e estadual estão atuando em conjunto para preparar a capital e o estado para receber os milhares de visitantes que virão para o encontro, o que deverá beneficiar o estado como um todo, com oportunidades de emprego e geração de renda.

Segundo o Ministro do Turismo, Celso Sabino, “o evento não apenas visa mostrar os atrativos turísticos do Brasil e do Pará, mas também atrair investimentos”, nomeadamente “empreendimentos na área hoteleira, de aviação civil e diversas outras relacionadas ao turismo”. Complementa: “hoje, a palavra ‘Amazônia’ é pronunciada em todo o mundo, pois há um debate constante sobre as mudanças climáticas e formas de combatê-las”. O ministro avalia que promover adequadamente os atrativos turísticos nacionais, especialmente aqueles relacionados ao ecoturismo, é crucial. No Pará, estamos aproveitando esse momento positivo para explorar o turismo de forma sustentável” (PARÁ, 2024).

Diante do exposto, a criação do curso se justifica em razão da importância do setor do turismo para a economia da região e desenvolvimento regional. Membro do Conselho Municipal do Turismo desde 2019, o IFPA atua em parceria com os principais atores que compõem o arranjo produtivo local do turismo no município de Bragança, quais sejam, a Secretaria Municipal de Turismo, donos de bares e restaurantes, meios de hospedagem, profissionais guias de turismo, entre outros.

A proposta para a oferta da primeira turma para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo está para o primeiro semestre do ano de 2025, com uma turma regular de 40 alunos de ingresso anual.

2. REGIME LETIVO

O Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Turismo do IFPA Campus Bragança prevê a oferta anual de uma turma com 40 vagas, considerando que essa é a capacidade de sala, laboratório e docentes. **Será ofertado entre os turnos matutino, vespertino e noturno, de acordo com disponibilidades de salas, conforme decisão de colegiado do curso, possibilitando aos alunos o crédito de disciplinas atrasadas no**

ano posterior, em um horário alternativo (contraturno).

A modalidade do curso é presencial, com atividades durante os dias úteis da semana e, eventualmente, aulas nos sábados letivos. Atividades de campo podem também incluir os domingos.

O curso tem período letivo semestral, duração de 5 (cinco) semestres, ou seja, 2,5 (dois e meio) anos, com carga-horária total de 1.841 hora/relógio, perfazendo 2.209 hora/aula (50 minutos). A carga horária está distribuída entre disciplinas obrigatórias e optativas, TCC, estágio curricular supervisionado obrigatório e atividades complementares. O tempo mínimo de integralização do curso é de 2,5 (dois e meio) anos e o máximo é de 04 (quatro anos). A primeira turma está prevista para início no primeiro semestre letivo do ano de 2025.

Justifica-se a oferta anual de 40 vagas por turma, considerando o dimensionamento do corpo docente e as condições de infraestrutura física e tecnológica instaladas no campus.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O público-alvo do curso são alunos que concluíram o Ensino Médio, oriundos de escolas públicas ou particulares. A forma de acesso ao Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Turismo do IFPA Campus Bragança respeitará o disposto no Regulamento Didático Pedagógico do Ensino no IFPA, respeitando-se a Lei Nº. 14.723/23 (Lei de Cotas Raciais) e a política de ações afirmativas do IFPA, bem como as demais legislações pertinentes.

As 40 vagas ofertadas poderão ser preenchidas pelas diferentes formas de acesso: 1) via SISU, do Ministério da Educação – MEC. “O Sisu é o sistema informatizado do Ministério da Educação por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem” (MEC, 2016). O SISU foi instituído pela Portaria Normativa MEC nº 2, de 26 de janeiro de 2010 e é regido pelo disposto na Portaria Normativa MEC Nº 21, de 5 de novembro de 2012.

Ainda segundo o MEC (2016), pode fazer a inscrição no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) o estudante que participou do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e obteve nota na redação que não seja zero. 2) Processo Seletivo Simplificado e 3) PSU Graduação. Ingressos por mecanismos diferentes do SISU, como transferência de outra instituição pública de ensino, transferência *ex officio* e transferência interna no âmbito dos campi do IFPA, respeitarão o disposto no Regulamento Didático Pedagógico do Ensino no IFPA, devendo ser apreciados pelo Colegiado do Curso.

As vagas ofertadas anualmente para formação superior do campus IFPA Campus Bragança cumprem as ações afirmativas próprias do IFPA e, em seu processo de seleção, obedecem a lei de cotas Lei nº 12.711/22.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. OBJETIVO GERAL

Formar profissionais éticos e inovadores, preparados para atuar na gestão sustentável e humanizada de toda a cadeia produtiva do Turismo, quer seja na dimensão pública, privada e/ou do terceiro setor, capazes de contribuir para o planejamento e o desenvolvimento da atividade turística em escala local, regional e nacional.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a gestão ética e humanizada do profissional do turismo, orientada pela igualdade de gênero, que favoreça a inclusão dos atores sociais aos arranjos produtivos locais.
- Qualificar o discente para a realização de consultorias aos empreendimentos turísticos, com foco no melhoramento dos processos e qualidade dos serviços prestados.
- Incentivar o empreendedorismo e a criatividade, com foco na inovação de produtos e serviços turísticos alinhados ao desenvolvimento ético e sustentável do setor.

- Promover atividades de pesquisa, inovação e extensão que subsidiem projetos turísticos que contribuam para a melhoria da realidade local e regional, nos espaços urbano e rural.
- Identificar as potencialidades do turismo receptivo (mercado local) para contribuir com o desenvolvimento sustentado do mesmo.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Tecnólogo em Gestão de Turismo será habilitado para:

- Diagnosticar, planejar, gerenciar e comercializar produtos e serviços turísticos, de agenciamento e de transporte turístico, analisando seus impactos na comunidade receptora, com o objetivo do desenvolvimento do turismo sustentável.
- Gerir pessoas e conflitos, na busca de serviços turísticos de qualidade e que desenvolvam a interação entre os povos, respeitando suas diversidades.
- Elaborar, implantar, gerenciar e avaliar políticas, programas, projetos, ações e modelos de negócios inclusivos na área de turismo.
- Gerir empreendimentos de Meios de Hospedagem, Agência de Turismo, Transportadoras Turísticas, Organizadoras de Eventos, Parques Temáticos e Acampamentos Turísticos e estabelecimentos afins, como Restaurantes, bares e similares.

Para atuação como Tecnólogo em Gestão de Turismo, são fundamentais:

- Conhecimentos e saberes técnicos, relacionados aos processos de elaboração de projetos, planejamento e gestão, tanto no setor público quanto no privado, de espaço, serviços e destinos turísticos.
- Entendimento de processos de biossegurança e legislação na prestação de serviços e organização de espaços turísticos.

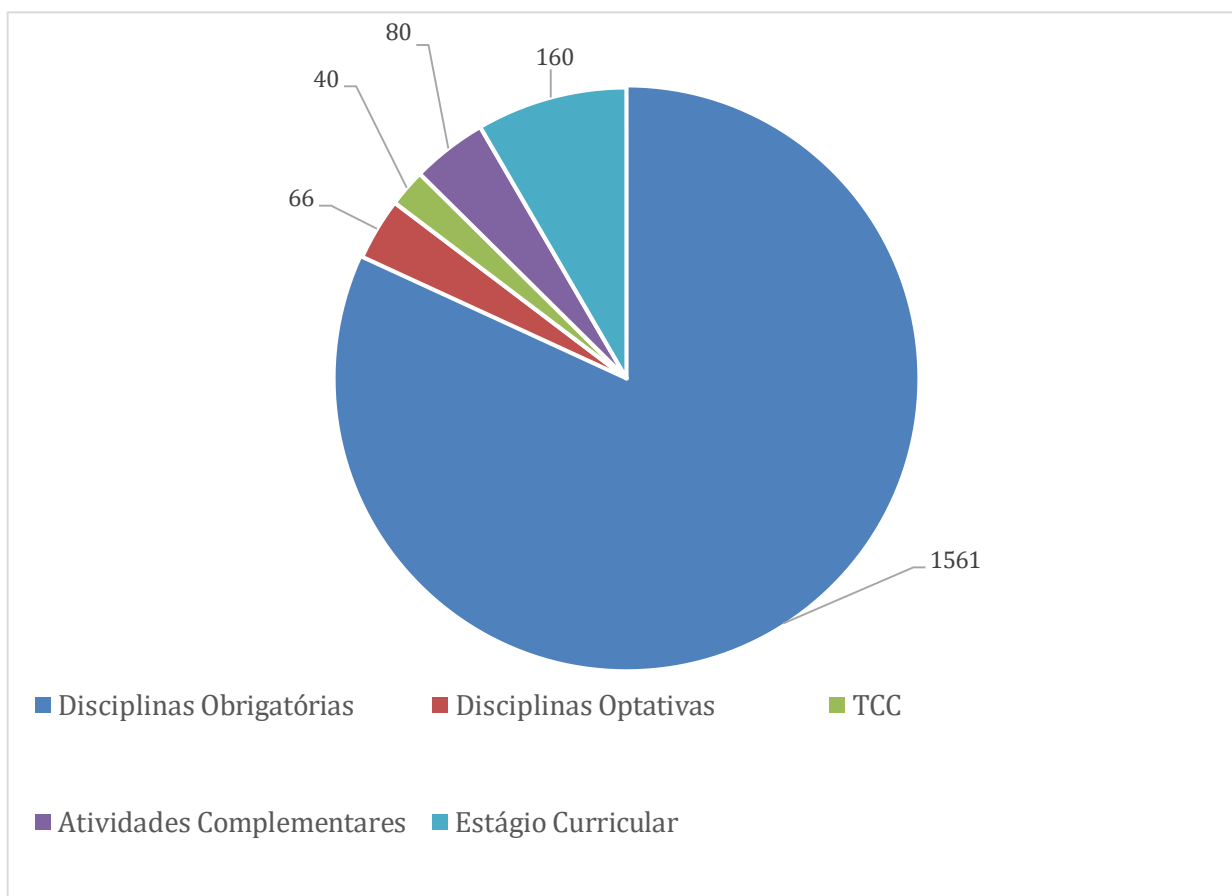
- Utilização das ferramentas de marketing e ferramentas tecnológicas na inovação e comercialização do produto turístico e de destinos turísticos.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

6.1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ITINERÁRIO FORMATIVO

O curso superior de Tecnologia de Gestão de Turismo será composto de 05 (cinco) semestres letivos. Cada semestre representa um eixo formativo (Quadro 1).

Figura 1: Itinerário formativo



Quadro 1: Eixos Formativos do Curso de Gestão de Turismo

EIXO NORTEADOR I: Desenvolvimento Humano
Objetivo do eixo: Proporcionar aos discentes do curso o contato com todos os conteúdos que possam subsidiar o aprimoramento humano.
EIXO NORTEADOR II: Gestão e Sustentabilidade
Objetivo do eixo: Proporcionar aos discentes do curso o contato aprofundado com todos os eixos específicos do setor, munindo assim cada um com ferramentas para conduzir um desenvolvimento mais sustentável do setor.
EIXO NORTEADOR III: Desenvolvimento Profissional
Objetivo do eixo: Proporcionar aos discentes do curso o acesso às ferramentas que os permita unir os conhecimentos desenvolvidos nos dois primeiros eixos, moldando assim, um profissional completo e consciente.
EIXO NORTEADOR IV: Desenvolvimento de Mercado
Objetivo do eixo: Proporcionar aos discentes o contato com os conhecimentos que os permitirão interpretar o mercado onde atuarão.
EIXO NORTEADOR V: Experiência Formativa
Objetivo do eixo: Proporcionar aos discentes a oportunidade de colocar em prática, sob orientação, os conhecimentos construídos durante o curso.

Os cinco eixos formativos serão compostos por 34 (trinta e quatro) disciplinas obrigatórias e 02 (duas) optativas que totalizam 1561 horas, e os demais componentes alocados no 5º período: Trabalho de Conclusão de Curso (40h), Atividades Complementares (80h e Estágio Curricular (160h).

6.2. ARTICULAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Os conteúdos trabalhados nas atividades de ensino deverão ser articulados, durante todo o curso, com atividades de pesquisa e extensão de forma interdisciplinar, estimulando assim a inovação e as vivências de experiências próximas da realidade profissional, integrando conhecimento com a sociedade e contribuindo na construção da cidadania.

Pela perspectiva interdisciplinar que compõe a organização pedagógica do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, os estudantes podem se inserir em projetos de pesquisa e/ou extensão propostos por professores das diferentes áreas de conhecimento, em temas relevantes para a formação profissional, com apresentação dos resultados em eventos científicos, mas principalmente com a transferência das tecnologias desenvolvidas.

Os docentes em sala de aula, em visitas técnicas e em atividades práticas, deverão estimular os alunos à autonomia do uso do ensino teórico para resolverem problemas do cotidiano da atividade turística, que devem ser apresentados de forma que eles possam criar soluções a fim de atender as demandas da sociedade em geral, tendo uma visão holística do ambiente e valorizando os saberes tradicionais.

Esse estímulo poderá ser feito sim por meio de projetos de pesquisa e extensão, no entanto, sem esquecer-se da sala de aula, ponto de partida dessa articulação, mostrando que aquilo que se aprende nas disciplinas dará subsídios para o discente desenvolver bem esses projetos ao mesmo tempo em que o conhecimento absorvido fora poderá tornar a aula muito mais produtiva.

Cabe ainda ressaltar que o Plano Nacional de Educação 2014-2024, estabelecido pela Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014, estipula que, no mínimo, 10% de créditos curriculares exigidos para a graduação sejam destinados a programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. O Regulamento Didático do IFPA também prevê que as ações de extensão do IFPA, enquanto processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo, devem estar articuladas ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de propiciar a transformação da sociedade. Para o curso proposto, o semestre

contabiliza 200h e deverá ocorrer em consonância com o ensino e a pesquisa e inovação.

6.3. ESTRUTURA CURRICULAR

Os quadros 2, 3, 4, 5 e 6 a seguir apresentam a distribuição dos componentes curriculares ao longo dos 5 semestres, evidenciando os eixos formativos, especificando as cargas horárias teóricas, práticas e de extensão de cada disciplina. O quadro com o ementário de cada componente curricular é apresentado no apêndice I.

Quadro 2: Matriz Curricular Eixo I

1º Período (semestre)	Eixo	Componentes Curriculares	CH TEO	CH PRA	CH EXT	CHr	N/C
	Desenvolvimento Humano	Dinâmicas do Turismo e Hospitalidade	53	20	10	83	N
		Introdução à Gestão	33			33	N
		Relações Humanas	30	20		50	N
		Métodos e Técnicas de Pesquisa	33			33	N
		Ética e Responsabilidade Social	23		10	33	N
		Comunicação Oral e Escrita	40	10		50	N
		Geografia Humana	23		10	33	N
		Sociologia Aplicada ao Turismo	23		10	33	N
		Cultura Brasileira	30	10	10	50	N
CH DO PERÍODO LETIVO			288	60	50	398	

Quadro 3: Matriz Curricular Eixo II

2º Período (semestre)	Eixo	Componentes Curriculares	CH TEO	CH PRA	CH EXT	CHr	N/C
	Gestão e Sustentabilidade	Planejamento e Organização de Eventos	30	20		50	N
		Meios de Hospedagem	18	5	10	33	N
		Patrimônio Turístico	50			50	N
		Empreendimentos de Alimentos e Bebidas	23		10	33	N
		Gestão da Qualidade e da Sustentabilidade	23		10	33	N
		Lazer e Recreação	18	5	10	33	N
		Agenciamento e Transporte Turístico	28	5		33	N
		Políticas Públicas do Turismo	83			83	N
		Turismo em Unidades de Conservação	23		10	33	N
CH DO PERÍODO LETIVO			296	35	50	381	

Quadro 4: Matriz Curricular Eixo III

3º Período (semestre)	Eixo	Componentes Curriculares	CH TEO	CH PRA	CH EXT	CHr	N/C
	Desenvolvimento Profissional	Projeto de Vida e Mundo do Trabalho	53	10	20	83	N
		Comunicação Digital em/no Turismo	30		20	50	N
		Gestão de Pessoas	50			50	N
		Segurança no Trabalho	33			33	N
		Libras	50			50	N
		Inglês Técnico	40		10	50	N
		Etiqueta Profissional	40	10		50	N
		Optativa I	33			33	N
CH DO PERÍODO LETIVO			329	20	50	399	

Quadro 5: Matriz Curricular Eixo IV

4º Período (semestre)	Eixo	Componentes Curriculares	CH TEO	CH PRA	CH EXT	CHr	N/C
	Desenvolvimento de Mercado	Marketing Turístico	30	10	10	50	N
		Gestão Financeira de Serviços Turísticos	50			50	N
		Associativismo e Cooperativismo	35	5	10	50	N
		Empreendedorismo e Inovação em Turismo	35	5	10	50	N
		Elaboração de Projeto Turístico	40		10	50	N
		Consultoria Turística	30	10	10	50	N
		Tópicos Especiais em Turismo	25	25		50	N
		Optativa II	33			33	N
CH DO PERÍODO LETIVO		278	55	50	383	N	

Quadro 6: Matriz Curricular Eixo V

5º Período (semestre)	Eixo	Componentes Curriculares	CH TEO	CH PRA	CH EXT	CHr	N/C
	Conclusão e Prática	TCC	40			40	N
		Atividades Complementares	40	40		80	C
		Estágio Curricular		160		160	N
CH DO PERIODO LETIVO			80	200		280	
CH TOTAL DO CURSO			1271	370	200	1841	

Quadro 7: Disciplinas optativas

Componentes Curriculares	CH TEO	CH PRA	CH EXT	CHr	N/C
Introdução a informática	33			33	N
Turismo de base comunitária	33			33	N
Destinos turísticos inteligentes	33			33	N

Para obtenção da carga horária aula (50 min) multiplicar a Carga horária relógio (60 min) por 1.2.

Quadro 8: Quadro resumo

Componente	CH
Disciplinas OBRIGATÓRIAS (exceto o TCC)	1561
TCC	40
Atividades Complementares	80
Estágio Curricular	160
TOTAL	1.841

Quanto às disciplinas optativas, serão oferecidas três opções ao aluno, das quais o estudante, pela leitura do ementário, tem a obrigação de atender apenas duas delas, as que sejam mais compatíveis com suas necessidades. Ao longo do curso, o aluno também poderá realizar disciplinas eletivas, desde que não ultrapasse o limite de 240h, que serão adicionadas à carga horária do curso.

Por se tratar de temas transversais, que dialogam com a natureza transdisciplinar da atividade turística, o conteúdo de direitos humanos e educação para as relações etnicorraciais será estudado no componente Ética e Responsabilidade Social (1º semestre); a educação ambiental será abordado nos componentes Turismo e Unidades de Conservação e Patrimônio Turístico (2º semestre); e o conteúdo sobre os aspectos históricos da cultura afro-brasileira, africana e indígena serão abordados no componente Cultura Brasileira (1º semestre).

7. METODOLOGIA

A metodologia que será desenvolvida no curso de Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo está baseada na interação entre reflexão teórica e vivência profissional, que visam levar o aluno a desenvolver as habilidades de compreensão, análise, comparação e síntese das informações, de modo a possibilitar a autonomia para propor soluções baseadas em análises críticas.

É de responsabilidade de todos envolvidos no processo educativo incluindo os docentes, gestores, coordenações e equipes pedagógicas de apoio, no intuito de alcançar os objetivos propostos para a graduação tecnológica e possibilitar uma formação integral e continuada. Para isso, antes de cada período letivo, o planejamento das atividades curriculares será feito de forma coletiva pelos docentes que atuarão no semestre, a fim de garantir uma maior integração entre os componentes curriculares.

Com vistas a construção do processo de ensino e aprendizagem são recomendados como procedimentos didático-pedagógicos:

- Elaboração do Plano de Ensino, para definição de objetivos, procedimentos e formas da avaliação dos conteúdos previstos na ementa da disciplina.
- Problemática do conhecimento como forma de induzir ao desenvolvimento de pesquisa por meio da busca de confirmação em diferentes fontes de solução de problemas;
- Contextualização dos conhecimentos de forma sistematizada, relacionando-os com sua aplicabilidade no mundo real e valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista também a construção do conhecimento;
- Adoção da pedagogia de projetos ou da pedagogia de problemas com a forma de promoção da integração dos saberes, disciplinas ou áreas de conhecimento, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade, expressas tanto na forma de trabalhos previstos nos planos das disciplinas como na prática profissional;
- Diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos;
- Elaboração de materiais a serem trabalhados em aulas expositivas, dialogadas e atividades em grupo;
- Utilização de recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;

A adoção destes procedimentos metodológicos contribui com prática formativa, contínua e processual, constituindo-se como uma forma de instigar seus sujeitos a procederem com investigações, observações, confrontos e outros procedimentos decorrentes das situações-problema.

Cabe ao docente a escolha das estratégias de ensino e dos instrumentos de avaliação da aprendizagem a serem adotados em cada unidade curricular. A avaliação do desempenho da aprendizagem é efetivada em cada unidade curricular através de vários instrumentos: atividades de pesquisa, exercícios escritos e orais, testes, atividades práticas, elaboração de relatórios, estudos de casos, relato de experiência, produção de textos, execução de projetos, monografias e outros instrumentos previamente definidos nos Planos de Ensino de cada componente curricular, de forma interdisciplinar e contextualizada, baseado em critérios que estabelecerão a quantificação do rendimento da aprendizagem do aluno durante todo o percurso acadêmico.

A estrutura curricular também foi pensada a fim de diversificar a modalidade de oferta de componentes curriculares por meio da inovação educacional, com a integração das tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais (BELLONI, 2002).

8. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional tem como objetivo proporcionar ao educando a oportunidade de associar a teoria com a prática dos componentes ministrados ao longo do curso. Para fortalecer os aprendizados dos alunos e proporcionar a integração de conhecimentos, é previsto dentro das disciplinas práticas que estejam correlacionadas com os conteúdos ministrados.

Na estrutura curricular, a carga horária destinada para o desenvolvimento de atividades práticas está distribuída da seguinte forma: 1º semestre, 60 horas; 2º semestre, 35 horas; 3º semestre, 20 horas; 4º semestre, 55 horas; e, 5º semestre, o total de 40 horas.

Além do mais, os discentes terão oportunidade de realizar outras atividades integradas entre as disciplinas, como visitas técnicas, atividades de pesquisas e extensionistas.

9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Com a finalidade de promover aos discentes do curso a possibilidade de ter uma experiência profissional no mundo do trabalho, optou-se pelo estágio obrigatório, estando a instituição de ensino responsável pela captação de estágio junto às empresas relacionadas ao setor do turismo conveniadas com o IFPA.

O Estágio Curricular Supervisionado será integralizado com o cumprimento de 160 (cento e sessenta) horas de atividades práticas junto às instituições públicas ou privadas, ou ainda em organizações não-governamentais; e com apresentação do relatório escrito, sendo regulamentado pela Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008.

São objetivos do Estágio Supervisionado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo:

- a) Proporcionar, a partir da aplicação dos conhecimentos teóricos aprendidos, maior integração entre aprendizagem acadêmica e atuação efetiva no mercado de trabalho;
- b) Incentivar a capacidade crítica;
- c) Favorecer o conhecimento prático na área de conhecimento do curso;
- d) Proporcionar habilidades múltiplas para um mundo do trabalho cada vez mais competitivo;
- e) Sensibilizar sobre a importância dos princípios éticos no exercício profissional.

Quanto a sua operacionalização, o estágio será realizado oficialmente somente após o discente concluir o segundo semestre do curso, quando o aluno deverá procurar a coordenação do Curso para orientação sobre o estágio.

A coordenação do Curso junto com o setor responsável pelo estágio deverá articular vagas de estágio junto às empresas do setor turístico conveniadas ao IFPA. Caberá ao coordenador de curso coordenar as atividades de estágios, organizar a vida curricular dos educandos, observar o tempo previsto para o início do estágio, bem como designar o professor orientador que ficará responsável pela orientação e acompanhamento do discente junto à instituição onde acontecerá o estágio.

O discente após o término do estágio deverá apresentar ao coordenador do curso, todos os documentos comprobatórios da carga horária cumprida na organização, que foram entregues pelo professor orientador antes do início do estágio, que são:

- Termo de Compromisso de Estágio;
- Ficha de acompanhamento das atividades;
- Ficha de avaliação do supervisor da organização;
- Relatório de Estágio.

Todas as atividades de estágio serão devidamente orientadas pelo professor orientador, e supervisionadas pelo profissional responsável pelo acompanhamento do aluno na instituição de estágio. É imprescindível que haja um diálogo entre a instituição de ensino e a instituição concedente do estágio, a fim de que o discente consiga integrar conhecimentos teóricos e práticos.

Também serão consideradas atividades de estágios: atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica desenvolvidas pelo discente, conforme art. 9º, do Capítulo I, da Resolução nº 398/2017-CONSUP, de 11 de setembro de 2017.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é obrigatório e se constitui na elaboração e apresentação de um trabalho com viés acadêmico. Trata-se, portanto, de trabalho resultante de pesquisa que deverá ser realizada pelos acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, com a finalidade de aproximar os aportes teóricos e técnicos à prática do tecnólogo em turismo.

O tema do Trabalho de Conclusão de Curso deverá estar relacionado com o Turismo e suas interfaces com áreas afins, visando desenvolver a integração das disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, além de contribuir para a reflexão teórica e aprofundamento de temas da realidade turística. Será de livre escolha do aluno e de acordo com as linhas de pesquisa que serão apresentadas pelo Colegiado do Curso.

A apresentação do TCC poderá ser feita nas modalidades previstas no art. 8º da Resolução CONSUP, nº 528/2021, a saber: monografias; artigos científicos; produção audiovisual e inovação tecnológica de produto, processo ou serviço. A operacionalização do TCC obedecerá às seguintes diretrizes metodológicas:

- O TCC, terá carga horária total de 40 (quarenta) horas, e se iniciará com a orientação específica do professor responsável pelo componente curricular, que contará com 40% da carga horária para o mesmo;
- As etapas de orientação, desenvolvimento e apresentação serão vivenciadas individualmente, ou por grupos de no máximo 2 (dois) alunos por orientação;
- O acompanhamento do desenvolvimento e apresentação deve ser realizado por professores-orientadores do Ifpa Campus Bragança e/ou convidados;
- O professor-orientador deverá preencher devidamente as fichas de acompanhamento do desenvolvimento do TCC, e apresentá-las à coordenação do curso;
- O TCC deve ter estreita relação com o perfil de conclusão do curso e com enfoques em planejamento e gestão.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares fazem parte das atividades acadêmicas individuais, nas quais os discentes têm a oportunidade de aperfeiçoar seu conhecimento teórico-prático. Constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional e/ou formação do cidadão, agregando, reconhecidamente, valor ao currículo do estudante.

Essas atividades deverão ser contabilizadas em 80 horas e estar devidamente comprovadas mediante documentação pertinente como: declarações, atestados, certificados ou diplomas. Somente serão consideradas a partir do ingresso do discente ao curso.

O discente que não cumprir a carga horária prevista para realização das atividades complementares não poderá participar da outorgar grau, nem requerer o histórico e diploma escolar de conclusão de curso.

Conforme a Res. 944/2023, serão consideradas como atividades complementares, desde que relacionadas com a área de formação do estudante:

- I - Participação em congressos, seminários, conferências, jornadas, fóruns, palestras e similares;
- II - Participação em produções artísticas, exposição e apresentação oral de trabalhos;
- III - Organização e coordenação de cursos, minicursos, palestras e oficinas;
- IV - Atividades assistenciais e comunitárias (voluntariado);
- V - Publicação de artigo científico acadêmico em periódico especializado;
- VI - Autoria ou coautoria de capítulo de livro;
- VII - Resumo de trabalho em evento acadêmico e científico;
- VIII - Participação em cursos, minicursos, oficinas ou atividades culturais;
- IX - Organização e participação em eventos acadêmicos, culturais ou científicos;
- X - Participação como membro em comissões avaliativas e propositivas no âmbito da educação básica ou superior;
- XI - Participação como membro de fóruns ou conselhos municipais ou estaduais;
- XII - Exercício de cargos de representação estudantil;
- XIII - Participação em programas ou projetos de iniciação científica, iniciação à docência, ensino ou extensão;
- XIV - Atividade de monitoria.

12. APOIO AO DISCENTE

O IFPA possui inúmeros programas de apoio ao discente, que englobam diversas categorias nas quais o público do campus está inserido. Por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, executado no âmbito do Ministério da Educação, que tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação

superior pública federal. O PNAES foi instituído pelo decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.

No IFPA campus Bragança, as ações de assistência estudantil são conduzidas pelo Setor de Assistência Estudantil e Ações Inclusivas que é responsável pela implementação da política de assistência estudantil instituída pela Resolução nº07/2020. São publicados anualmente, os editais do setor como por exemplo: Edital de índice de vulnerabilidade social (IVS); Auxílio Permanência; Auxílio PcD (Pessoa com deficiência); edital para a participação em eventos esportivos e culturais, entre outros.

O edital de solicitação do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) tem por objeto analisar a condição de vulnerabilidade social do/a estudante com o objetivo de permitir a inscrição em editais de concessão de auxílios da assistência estudantil. Como política pública, o Auxílio Permanência é um auxílio financeiro destinado a estudantes em comprovada situação de vulnerabilidade social. As bolsas concedidas servem para contribuir com despesas de alimentação, transporte, moradia, atenção à saúde, creche ou apoio pedagógico, visando à permanência e êxito no percurso formativo.

Já a concessão do Auxílio Pessoa com Deficiência (PCD) é um apoio financeiro aos estudantes em situação de vulnerabilidade social do IFPA que possuam algum tipo de deficiência, visando contribuir com as despesas de alimentação, transporte, moradia e material de apoio pedagógico. Por fim, o edital para a participação em eventos esportivos e culturais tem como objetivo disponibilizar apoio aos estudantes regularmente matriculados no IFPA, Campus Bragança, para participação em eventos técnico-científicos, esportivos e culturais, de âmbito Estadual ou Nacional, como o auxílio para participação no JIF's e auxílio para participação no SICTI.

Entre outros auxílios praticados, tem-se o auxílio Eventual, que consiste na concessão de auxílio financeiro aos estudantes em comprovada situação imprevisível, extrema e temporária de vulnerabilidade social, que impossibilite a permanência e o êxito no percurso acadêmico na Instituição. Anualmente, são lançados editais de que preveem bolsas aos estudantes a serem desenvolvidas nos eixos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

13. ACESSIBILIDADE

No cotidiano da diversidade que vivemos, a educação inclusiva tem como proposta refletir sobre construção de atitudes de respeito à diversidade, bem como atuar na desconstrução de comportamentos e atitudes que desrespeitem tais diferenças. No âmbito dos institutos federais, a promoção da cidadania se dá através da efetivação de políticas públicas promotoras de educação de qualidade para todos.

Nesse sentido, o IFPA – Campus Bragança, tem trabalhado de forma a criar tais possibilidades. Para isso, procura instrumentalizar sua gestão nos princípios éticos, políticos e filosóficos que norteiam os dispositivos legais da Educação Inclusiva fundamentando-se na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96, no Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº.10.172/2009, e na Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida (PNEE, 2020).

O Decreto nº 5.296 de 02/12/ 2004, regulamenta as Leis no 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. O documento estabelece as condições gerais de acessibilidade; orienta a implementação da acessibilidade arquitetônica e urbanística; prevê a acessibilidade aos serviços de transportes coletivos; a acessibilidade à informação e à comunicação sobre as ajudas técnicas do Programa Nacional de Acessibilidade.

Tais documentos, entre outros, estabelecem normas para a educação de pessoas com deficiência, considerando-se como tal aquelas que apresentam impedimento de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial, que em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade.

O Campus Bragança tem o compromisso e o desafio de efetivar ações que atendam às necessidades reais da comunidade discente ao criar condições para o acesso, a permanência e o sucesso dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica,

dos sistemas de comunicações e informação, da ampliação e do fortalecimento de implementação de tecnologias assistivas, bem como o incentivo e apoio na realização de eventos pedagógico-científicos voltados para a educação inclusiva. Além disso, atua em parceria com entidades e instituições públicas e privadas voltada a ações inclusivas; desenvolve uma política de formação continuada aos docentes, além da instrumentalização de materiais didáticos pedagógicos que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

Para pensar, executar e avaliar as ações acima mencionadas, o IFPA – Campus Bragança possui em seu organograma o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE que, em parceria com os demais setores da instituição e instituições de mesmo fim, articula as políticas voltadas à inclusão educacional das pessoas com deficiência com o objetivo de criar e fomentar a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade.

O NAPNE corresponde ao núcleo de acessibilidade previsto no Decreto 7.611/2011, e sua atuação pauta-se na articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Dessa forma, além do ensino e das questões relacionadas a acessibilidades, o NAPNE também desenvolve atividades de extensão e de pesquisa. Este núcleo tem como finalidades:

- Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Desenvolver material didático-pedagógico específico a ser utilizado.
- Divulgar informações, eventos, dentre outros, sobre as ações inclusivas.
- Desenvolver parcerias e intercâmbios com instituições e organizações para ações inclusivas;
- Fomentar e realizar programas de treinamento à comunidade acadêmica voltado à educação inclusiva.
- Estimular a comunidade acadêmica no sentido de fortalecer as relações humanas em respeito à diversidade e às diferenças entre as pessoas.

O NAPNE do IFPA-Campus Bragança é um órgão que possui uma coordenação geral, uma coordenação pedagógica e uma equipe multidisciplinar e está em pleno funcionamento com inúmeras ações, como por exemplo formações para professores

visando o atendimento de estudantes NEE; projetos culturais e desportivos que contemplem estudantes NEE; ações educacionais de apoio a discentes NEE; apoio a estudantes de todos os níveis que desejem realizar estudos, invenções, projetos ou outras atividades que tenham como foco a inclusão educacional/social de estudantes NEE.

O NAPNE, campus Bragança, atua com vistas a garantir acessibilidade em diversas dimensões, dentre as quais destacamos:

- **Acessibilidade atitudinal:** Ausência de barreiras impostas por preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações, sejam elas de raça, gênero ou religioso.
- **Acessibilidade comunicacional:** Ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, é importante a aprendizagem da língua de sinais, assim como a presença do tradutor intérprete de Libras para que a comunicação entre surdo e ouvinte seja efetivada, utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, etc.
- **Acessibilidade metodológica:** Ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), etc. utilizando abordagens que possam respeitar a especificidades de cada aluno, para que assim possa extrair suas potencialidades.
- **Acessibilidade digital:** ausência e/ou diminuição de barreiras para o acesso na Web, aos sites e portais digitais, assegurando ao discente a compreensão, navegação e interação de maneira efetiva com as páginas. Significa proporcionar às pessoas com deficiência o acesso aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como a outros serviços e instalações digitais. Trata-se de um esforço para garantir que todos possam participar, contribuir e se beneficiar do acesso.

- **Acrescentar acessibilidade instrumental:** ausência e/ou diminuição de barreiras no uso de utensílios e ferramentas que são necessárias no desenvolvimento de atividades escolares, profissionais, de recreação e de lazer.

O NAPNE disponibiliza nesse momento 02 mesas adaptadas para cadeirantes, 02 mesas adaptadas para as aulas de informática, 04 bolas com guizo, 03 teclados em braile e 03 teclados colmeias, além disso, o espaço físico da Instituição está de acordo com o solicitado para proporcionar acessibilidade às dependências das unidades e subunidades acadêmicas, por exemplo: rampas, elevador, banheiros adaptados, piso tátil e outros. No momento, o Núcleo atende 14 alunos pelo edital interno de monitoria e pretende incluir mais discentes para atendimento individualizado.

Os professores e técnicos administrativos em educação se qualificam por meio de cursos, palestras e minicursos, como por exemplo o curso de Libras e outros que contribuem para o aperfeiçoamento das ações didático pedagógicas. Portanto o IFPA-Campus Bragança está apto a receber os discentes que apresentem algum tipo de necessidade específica.

14. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Avaliar a aprendizagem implica acompanhar o desempenho dos estudantes durante todo o processo de ensino; a fim de detectar avanços ou erros, corrigir as construções equivocadas e promover a apreensão de novos conhecimentos. É compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada em cada etapa educativa, com diagnóstico para verificar se houve aprendizagem e apontar caminhos para o processo educativo.

A avaliação deve valorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, em que deverão ser priorizados os instrumentos integradores de conteúdos curriculares e estimuladores da autonomia na aprendizagem do aluno, de forma que envolvam atividades realizadas individualmente e em grupos fornecendo indicadores de sua

aplicação no contexto profissional desse sujeito, tais como execução de projetos, pesquisas na sua área de atuação profissional e demais atividades.

Os instrumentos e critérios de avaliação, estão previstos no Plano de Ensino do professor e são apresentados aos estudantes no início do semestre letivo, para que estes possam gerir o seu próprio processo de aprendizagem. Sempre que observar a necessidade de ajustes, visando a superação de dificuldades observadas na turma, o professor terá autonomia para fazê-lo e deve informar aos estudantes.

A sistemática de avaliação do ensino seguirá o que preconiza o Regulamento Didático do IFPA, conforme Resolução N° 944/2023, CONSUP de 08 de março de 2023, que trata da Média Final de Aprovação Discente e que prescreve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB N° 9.394/96.

A verificação do desempenho acadêmico é feita de forma diversificada de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, contendo entre outros:

- Atividades individuais e em grupo, como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática e seminários;
- Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- Provas escritas e/ou orais: individual ou em equipe;
- Produção científica, artística ou cultural.

A avaliação do desempenho acadêmico deve tomar como referência os parâmetros orientadores de práticas avaliativas qualitativas, a saber:

- Domínio cognitivo - capacidade de relacionar o novo conhecimento com o conhecimento já adquirido;
- Cumprimento e qualidade das tarefas - execução de tarefas com requisitos previamente estabelecidos no prazo determinado com propriedade, empenho, iniciativa, disposição e interesse;
- Capacidade de produzir em equipe - aporte pessoal com disposição, organização, liderança, cooperação e interação na atividade grupal no desenvolvimento de habilidades, hábitos, conhecimentos e valores;
- Autonomia - capacidade de tomar decisões e propor alternativas para solução de problemas, iniciativa e compreensão do seu desenvolvimento.

Em cada instrumento de avaliação, os parâmetros orientadores de práticas avaliativas qualitativas devem ser considerados em conjunto, quando aplicáveis, na composição da nota.

O desempenho do discente em cada unidade didática será registrado através de nota, compreendida entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez). Os resultados das avaliações serão mensurados de acordo com a Organização Didática em vigor no regime semestral, sendo que todas as disciplinas estão enquadradas no regime semestral, tendo como critérios de avaliação NOTA, da seguinte forma.

Para a avaliação semestral utiliza-se a fórmula descrita abaixo:

$$MS = \frac{1^a \text{ BI} + 2^a \text{ BI}}{2} \geq 7,0$$

LEGENDA:

MS = Média Semestral

1^a BI = 1^a Bimestral (verificação da aprendizagem)

2^a BI = 2^a Bimestral (verificação da aprendizagem)

- a) O discente será aprovado na disciplina por média, se obtiver nota maior ou igual a sete ($\geq 7,0$)
- b) Caso a Média Semestral (MS) seja menor que sete ($< 7,0$), o discente o discente fará prova final.
- c) O discente estará aprovado após a realização da prova final se obtiver nota maior ou igual a sete ($\geq 7,0$).
- d) O resultado da Média Final será obtido da seguinte forma:

$$MF = \frac{MS + NPF}{2} \geq 7,0$$

LEGENDA:

MF=Média Final

MS=Média Semestral

NPF=Nota da Prova Final

O aluno é considerado aprovado por média quando obtiver Média Bimestral (MB) ou Média Final (MF) igual ou superior a sete e frequência mínima igual ou superior a 75% por período letivo. As faltas serão registradas na Folha de Frequência ou Diário de Classe pelo respectivo docente, no sistema de gestão acadêmica (SIGAA).

O regime de dependência e o prosseguimento de estudos no período letivo e poderá ser realizado de maneira concomitante ou subsequente ao período mínimo de integralização do curso. O regime de dependência pode ser realizado durante o Período Letivo Especial (PLE) como descrito na instrução normativa 001/2018 da PROEN.

Por fim, devemos frisar que a recuperação paralela deverá estar previsto no plano de disciplina, como é previsto no art. 277 em seu inciso 3 da resolução 944.2023 que trata do regulamento didático pedagógico dos cursos superiores no âmbito do IFPA.

15. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino aprendizagem necessita ser norteado por ações educativas que valorizem a diversidade de ferramentas disponíveis, sobretudo no que diz respeito às Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas (VIEIRA, 2011).

A inserção das TICs no cotidiano escolar anima o desenvolvimento do pensamento crítico-criativo e a aprendizagem cooperativa, uma vez que torna possível

a realização de atividades interativas. As tecnologias proporcionam que os alunos construam seus saberes a partir da comunicabilidade e interações com um mundo de pluralidades, no qual não há limitações geográficas, culturais e a troca de conhecimentos e experiências é constante (OLIVEIRA et al., 2016).

Dessa maneira as tecnologias de informação e comunicação operam como molas propulsoras e recursos dinâmicos de educação, à proporção que quando bem utilizadas pelos educadores e educandos proporcionam a intensificação e a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e fora dela. (OLIVEIRA et al., 2016).

No IFPA/Campus Bragança o aluno tem contato com as seguintes Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que são utilizadas pelos docentes no processo de ensino aprendizagem: computador; projetores multimídias, câmeras de vídeo e foto para computador e webcam; caixas de som amplificada; equipamentos de gravação de áudio e vídeo; correio eletrônico; lista de discussão; mídias sociais; televisão; scanners; tecnologia de acesso remoto: wifi; internet; rede interna de computadores (LAN); website do IFPA; servidores de dados. Além do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), que apresenta um gama de possibilidades de interação e uso como TIC, usadas na interação entre docentes e alunos, e ainda podemos destacar também o uso dos softwares livres para confecção de mapas e artes de materiais gráficos.

Todavia, é preciso compreender que a ferramenta tecnológica não é ponto principal no processo de ensino e aprendizagem, mas um dispositivo que possibilita a mediação entre educador, educando e saberes escolares. Sendo assim, temos que entender que, a inserção das TIC no ambiente educacional, depende primeiramente da formação do professor em uma perspectiva que procure desenvolver uma proposta que permita transformar o processo de ensino em algo dinâmico e desafiador com o suporte das tecnologias.

As TICs quando articuladas a uma prática formativa que leva em conta os saberes trazidos pelo aluno, associando aos conhecimentos escolares se tornam essenciais para a construção dos saberes (OLIVEIRA et al., 2016). É interessante compreendermos que as TICs têm um potencial inovador enorme, contudo elas vieram para enriquecer o

espaço educacional, não para substituir o professor. Assim, sozinhas elas são apenas ferramentas, mas se bem utilizadas, elas podem colaborar para que haja de fato uma mudança radical no processo ensino-aprendizagem (VIEIRA, 2011).

16. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

16.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE-NDE

Baseado na Resolução CONAES 01/2010, o Regulamento Didático – Pedagógico do IFPA descreve que o NDE possui as atribuições acadêmicas de acompanhamento do curso e da atualização contínua do PPC do curso, atentando para as mudanças nas diretrizes curriculares, demandas regionais e do perfil do egresso, assim como adequação da matriz curricular, incentivo a criação de projetos de pesquisa e extensão e as atividades integradas interdisciplinares.

É constituído no mínimo por 05 (cinco) docentes do curso, com regime integral e no mínimo 60% de seus membros deverão possuir pós-graduação *stricto sensu*. O NDE manterá no mínimo duas reuniões por semestre.

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo é composto por 08 (oito) docentes (Quadro 7) que trabalham sobre regime integral com dedicação exclusiva (DE). Todos os professores da área técnica do curso compõem o NDE, todos os membros. O coordenador é membro nato do NDE.

A atualização do Projeto Pedagógico de Curso deverá ser realizada consoante o Art.60, Inciso II: “os cursos superiores de graduação poderão ocorrer no prazo mínimo de 2 (dois) e máximo de cinco anos”, da Resolução CONSUP/IFPA nº 912, de 20 de dezembro de 2022.

Composição do NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo:

Quadro 9: Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Docente	Titulação	Regime de Trabalho
Bárbara Pereira Carmona dos Santos	Mestra	40h/DE
Gisele Maria de Oliveira Carvalho	Doutora	40h/DE
Kátia Regina Jesus da Costa	Especialista	40h/DE
Bianca Caterine Piedade Pinho	Mestra	40h/DE
Vanessa Frazão Lima	Doutora	40h/DE
Joao de Deus Vieira de Oliveira	Mestre	40h/DE
Silvia Mariana Furtado Brabo	Mestra	40h/DE
Tiago Augusto Nascimento Rodrigues	Doutor	40h/DE

16.2. COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso terá o seu trabalho pautado por um plano de ação documentado e compartilhado com indicadores de desempenho disponíveis e público. Possuirá como documentos bases para elaboração do plano de trabalho o PPC do Curso e o Regulamento Didático-Pedagógico do IFPA. O coordenador de curso será definido por meio de eleição, com voto direto dos membros do Colegiado de acordo com o art. 30 da Resolução nº 534/2021 - CONSUP/IFPA, que estabelece os procedimentos de escolha do Coordenador bem como as suas atribuições. O mandato do coordenador terá duração de 2 anos consecutivos, contado a partir da publicação da portaria de designação, sendo permitida a sua recondução.

Sobre o perfil do coordenador ele deverá, segundo a Resolução nº 534/2021 - CONSUP/IFPA, art. 33 deve ter formação específica na área do curso e ser detentor de titulação mínima de pós-graduação *stricto sensu*, quando se tratar de curso superior de graduação.

As atribuições do coordenador estão elencadas no art. 41 da Resolução supra citada, na seção II, de I a XXVIII, contemplam atendimento aos discentes, docentes, direção e demais comunidade interna e externa, trabalhando em parceria com as direções de ensino, pesquisa e extensão e o setor pedagógico e psicossocial da Instituição, visando melhorias para o curso.

O coordenador preside as reuniões do NDE, Colegiado e Comissão ENADE. A coordenação compreende e responde às demandas institucionais acerca do curso. Realiza o planejamento das atividades e estabelece e compartilha o horário de atendimento previamente. Estabelece parcerias com a comunidade externa e com outros cursos na Instituição, elabora relatório com as atividades desenvolvidas no final do semestre.

Planeja e realiza eventos e auxilia na divulgação das atividades do curso em uma página específica do curso e em outras mídias sociais. A avaliação da atuação da Coordenação do Curso é realizada pela própria coordenação através da escuta aos alunos, docentes e direção do campus. Assim como da Comissão Própria de Avaliação-CPA com relatório disponibilizado e apresentado internamente e em sites para acesso ao público externo.

16.3. COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso é um órgão consultivo e deliberativo com atuação direta com o NDE e coordenação no planejamento e acompanhamento e avaliação do processo educativo e das práticas pedagógicas do curso.

O Colegiado deverá ser presidido pelo coordenador do Curso, como presidente; mínimo de três docentes da área técnica que ministram aula o curso; mínimo de três docentes da área de formação geral; um representante do setor pedagógico e um representante discente das turmas em funcionamento, escolhido pelos seus pares, de acordo com o Art. 20 da Resolução nº 534/2021 CONSUP.

O colegiado manterá a periodicidade das reuniões ordinárias uma vez ao mês e, extraordinárias, quando relevantes, com as decisões registradas em ATAS e lista de

frequência dos membros participantes e terão fluxo determinado em sistema de suporte ao registro, e acompanhamento e execução de seus processos e decisões.

A atuação do Colegiado é avaliada periodicamente, através da frequência e de um formulário pedagógico, elaborado pela CPA e coordenação pedagógica, com o objetivo de avaliar o desempenho para implementação ou ajustes de práticas de gestão.

16.4. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O curso será avaliado por meio de duas formas: interna e externa. A avaliação interna será realizada pela Comissão Permanente de Avaliação – CPA (Lei 10861/2004), que possui a finalidade de avaliar a qualidade da Instituição, bem como das atividades dos cursos e do desempenho dos estudantes.

A equipe pedagógica juntamente com a coordenação e colegiado do curso também avaliam o processo de ensino-aprendizagem através de formulários e mecanismos apropriados. A avaliação externa ocorrerá por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e do Censo de Educação Superior (CENSUP), assim como do resultado da avaliação in loco do INEP/MEC.

Avaliações internas: A Instituição possui uma CPA atuante com avaliação e reuniões periódicas, e cada membro possui atribuições e horas de trabalho determinadas no seu plano de atividades. A divulgação dos resultados a comunidade acadêmica ocorre através de relatórios digitais no site da Instituição que pode ser acessado na íntegra por meio de QR *code* e em momentos determinados no calendário, são debatidos em reuniões específicas.

A avaliação interna ocorre também por meio de avaliações próprias de docentes e discentes através de formulários impresso ou digital (via SIGAA) elaborados pela coordenação pedagógica, colegiado e coordenação de curso para verificar o nível de satisfação em relação a todos os aspectos formativos de um curso, com ênfase na avaliação das disciplinas e atividades acadêmicas específicas do curso, do corpo técnico e docente, dos espaços educativos (sala de aula, laboratórios, biblioteca, e autoavaliação do aluno).

Além disso, o IFPA possui o Portal do Egresso e Mundo do Trabalho, vinculado ao núcleo de extensão Observatório do Mundo do Trabalho – OMT em cada campus, no qual vem buscando acompanhar e ouvir a opinião dos egressos sobre as oportunidades e dificuldades encontradas, auxiliando no melhor planejamento e tomadas de decisões dos cursos.

Avaliações externas: O ENADE tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 5º, § 5º: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os estudantes dos cursos selecionados pelo INEP para serem submetidos ao ENADE deverão comparecer e realizar o Exame.

O IFPA Campus Bragança promoverá a inscrição, junto ao INEP, de todos os alunos habilitados a participar do ENADE (Ingressantes e Concluintes). No entanto, é importante ressaltar que os ingressantes são inscritos pela Instituição de Ensino, mas são dispensados da prova, ou seja, apenas os alunos concluintes terão a obrigatoriedade de realizar o Exame.

17. CORPO PROFISSIONAL

17.1. CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso trabalha em regime integral, participam do NDE e colegiado do curso, atua no planejamento didático e na preparação e correção das avaliações de aprendizagem, e na construção de melhorias para o curso, fortalecendo o caráter multidisciplinar e o perfil do egresso.

É formado por 13 professores, sendo, 03 doutores, 07 mestres e 3 especialistas, (Quadro 08). Para efeito de avaliação do curso, a coordenação manterá uma pasta para cada docente, atualizada anualmente, com cópias de documento de identificação oficial com foto, dos diplomas de graduação e pós-graduação e currículo lattes atualizado com

as seguintes comprovações: a) Produção científica, cultural, artística ou tecnológica; b) Experiência na docência no ensino superior; c) Experiência de docência na educação básica; d) Experiência profissional no mundo do trabalho.

17.2. CORPO DOCENTE DO CURSO

Quadro 10: Corpo docente do curso

DOCENTE	GRADUAÇÃO (CURSO E IES)	PÓS-GRADUAÇÃO (CURSO E IES)	REGI ME DE TRABA LHO	DISCIPLINAS
PABLO QUEIROZ BAHIA	Bacharelado em Administração – CESUPA.	Especialização em Docência do ensino superior – CESUPA; Especialização em Habilidades e Competências docentes – FACI; Especialização em Docência Educação Profissional, Científica e Tecnológica – IFPA; Mestrado em Economia – UNAMA; Doutorando em administração UNAMA.	DE	1 - Gestão financeira de serviços turísticos;
JOSINALDO REIS DO NASCIMENTO	Ciências Biológicas - UFPA.	Mestrado em Biologia Ambiental, UFPA e Doutorado em Geografia, USP.	DE	1 - Associativismo e cooperativismo; 2 - Empreendedorismo e inovação em turismo;
MARCOS VINICIUS SILVA DA COSTA	Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Inglesa – UFP.	Especialização em ensino de Língua Inglesa - UCAM	DE	1 - Inglês técnico;
DIEGO RANIERE NUNES LIMA	Engenharia Ambiental e Graduação em Engenharia de Minas e Meio Ambiente – UEPA.	Especialização em Engenharia e segurança no Trabalho – UNIFRAN; Especialização em Docência Educação Profissional, Científica e Tecnológica – IFPA; Mestrado em andamento, em Ciências e Meio Ambiente, UFPA.	DE	1 - Segurança no Trabalho;
THIAGO GONÇALVES SOUZA	Licenciado em Letras com dupla habilitação: Português/Ale mão, UFPA.	Mestrado em Estudos Literários, UFPA; Doutorado em Literatura comparada, UERG.	DE	1 - Comunicação oral e escrita;
GISELE MARIA DE OLIVEIRA CARVALHO	Bacharel em Turismo - UFPA; Bacharel em Direito, UNAMA.	Especialização em Administração Hoteleira - UFJF; Especialização em Ecoturismo PROFIMA VIII - UFPA; Mestrado em Desenvolvimento Sustentável - UNB; Doutorado em Turismo – Universidade de Aveiro, Portugal;	DE	1 - Dinâmicas do turismo e hospitalidade; 2 - Planejamento e organização de eventos; 3 - Gestão da Qualidade e da Sustentabilidade; 4 - Lazer e recreação;

				5 - Agenciamento e transporte turístico; 6 - Tópicos especiais em turismo; 7 - Turismo em Unidades de Conservação; 8 - Destinos turísticos inteligentes; 9 - Turismo de base comunitária;
KÁTIA REGINA JESUS DA COSTA	Bacharel em Turismo - UFPA;	Especialização em Gestão Estratégica de Marketing - FGV; Especialização em Administração Hoteleira - UFJF;	DE	1 - Introdução à gestão; 2 - Relações humanas; 3 - Ética e responsabilidade social; 4 - Meios de Hospedagem; 5 - Gestão de pessoas; 6 - Etiqueta profissional; 7 - Consultoria turística; 8 - Turismo de experiência;
BÁRBARA PEREIRA CARMONA DOS SANTOS	Bacharel em Turismo - UFPA;	Especialização em Marketing e Eventos – UFPA; Especialização em Docência Educação Profissional, Científica e Tecnológica – IFPA; Mestrado em Educação Agrícola - UFRRJ	DE	1 - Marketing Turístico 2 - Elaboração de Projeto Turístico 3 - Métodos e técnicas de pesquisa; 4 - Patrimônio Turístico; 5 - Projeto de vida e mundo do trabalho; 6 - Empreendimentos de alimentos e bebidas; 7 - Políticas públicas do turismo; 8 - Comunicação digital em/no turismo;
BIANCA CATERINE PIEDADE PINHO	Graduação em Geografia - UFPA	Especialização em Agriculturas Amazônicas e Desenvolvimento Agroambiental – UFPA; Mestrado em Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia – UFPA; Doutorado em andamento em Geografia, UFPA.	DE	1 - Geografia Humana;
JOAO DE DEUS VIEIRA DE OLIVEIRA	Licenciatura em Música – UFAM. Graduação em Filosofia, em andamento, UFAM.	Especialização em Educação Musical, IFAM; Especialização em Teatro Educação, IFNMG.	DE	1 - Cultura Brasileira;
VANESSA FRAZAO LIMA	Graduação em Ciências Sociais – UFPA.	Especialização em Metodologia da Interdisciplinaridade, UNIBF; Mestre em Ciências Sociais – UFPA.	DE	1 - Sociologia aplicada ao turismo;

SILVIA MARIANA FURTADO BRABO	Graduação em Tecnologia e Processamento de dados – UNAMA.	Especialização em Análise de Sistemas – UFPA; Especialização em Docência Educação Profissional, Científica e Tecnológica – IFPA; Mestrado Profissional em Computação Aplicada, UFPA.	DE	1 - Introdução a informática;
TIAGO AUGUSTO NASCIMENTO RODRIGUES	Graduação em Libras/Português, UFPA.	Especialização em Tradução e Intérpretes de Libras – IEPA; Mestrado em andamento em Linguagens e Saberes na Amazônia, UFPA.	DE	1 - Libras;

17.3. CORPO TÉCNICO

Quadro 11: Corpo Técnico Administrativo do Curso

SIAPÉ	NOMES	CARGO/FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	FORMAÇÃO
1660178	Alessandra Sampaio Cunha	Técnica em assuntos educacionais	40 horas	Doutorado
1884193	Andrei Wilson de Sousa Almeida	Analista de TI	40 horas	Mestrado
2116021	Andrey Luis Costa de Araújo	Assistente em administração	40 horas	Especialização
1669634	Antonio Célio Pereira Ribeiro	Técnico em contabilidade	40 horas	Especialização
3253716	Antonio Vinícius Silva da Costa	Técnico em assuntos educacionais	40 horas	Especialização
1155450	Celso Farias da Silva	Tecnólogo em gestão de RH	40 horas	Especialização
2180799	Claudete Bezerra Ferreira	Assistente de aluno	40 horas	Especialização
2347214	Cleydimara Aquino de Brito	Técnico de laboratório/edificações	40 horas	Especialização
2161325	Danilo Luiz Cardoso de Lima	Assistente de aluno	40 horas	Especialização
2412849	Denys Roberto Correa Castro	Técnico de laboratório/edificações		
1887962	Deisy do Socorro Peres Lobato	Técnico em TI	40 horas	Especialização
3074356	Elaine Cristina Medeiros da Rocha	Técnica de laboratório	40 horas	Mestrado
2343969	Fabio Pinto Silva	Técnico em agropecuária	40 horas	Mestrado
2995263	Filipe Alves Sanches	Jornalista	25 horas	Mestrado
1579532	Gilney Luis Silva de Alencar	Contador	40 horas	Mestrado
2421080	Jadison Santos Damasceno	Técnico em secretariado	40 horas	Especialização
1349397	Jadson Santos Mendes	Bibliotecário documentalista	40 horas	Especialização
1668435	Jakson Brito Lima	Assistente em administração	40 horas	Mestrado
2344881	Jeanfson Dutra de Oliveira	Técnico	40 horas	Especialização

		laboratório/informática		
1859355	José Carlos Conde da Silva	Assistente em administração	40 horas	Especialização
1858248	José Ryan Bezerra da Silva	Assistente de aluno	40 horas	Especialização
1669181	José Vanderlei Araujo	Assistente em administração	40 horas	Especialização
3356295	Katia Maria de Barros Souza	Assistente em administração	40 horas	Especialização
2345308	Kelina dos Santos Ferreira	Auxiliar de biblioteca	40 horas	Especialização
3301033	Marília Costa de Oliveira	Assistente em administração	40 horas	Mestrado
1755088	Marcelo Kleyton Gomes da Costa	Auxiliar de biblioteca	40 horas	Graduação
1669522	Marcio Cleidson da Costa Silva	Técnico em enfermagem	40 horas	Graduação
2348127	Mario Ferreira da Silva Junior	Assistente de aluno	40 horas	Especialização
2115720	Mauricio Martins Quadros	Auxiliar em assuntos educacionais	40 horas	Especialização
1841066	Mauricio Silva da Rocha	Técnico em tecnologia da informação	40 horas	Especialização
3144883	Michel Cleiton Guerreiro de Andrade	Administrador	40 horas	Mestrado
2341841	Nashara Gleice Farias Leão	Nutricionista	40 horas	Especialização
1877638	Patricia Milena Silva Saldanha	Assistente social	40 horas	Mestrado
2387732	Paulo Marcelo Ferreira menino	Arquivista	40 horas	Mestrado
2372470	Pedro Tobias de Almeida Neto	Técnico em audiovisual	40 horas	Médio técnico
1361659	Peterson Francisco de Almeida Pantoja	Pedagogo	40 horas	Mestrado
2230190	Regilane Visgueira da Costa Moura	Técnico em contabilidade	40 horas	Especialização
238523	Renan Vulcão Cardoso	Técnico de laboratório/informática	40 horas	Especialização
1327557	Robson de Sousa Feitosa	Técnico em assuntos educacionais	40 horas	Mestrado
1820849	Rodrigo Pereira Barata	Analista de ti	40 horas	Mestrado
1117641	Sostefanes Luiz de Melo	Técnico em seg do trabalho	40 horas	Especialização
2414472	Thomas França Oliveira	Enfermeiro	40 horas	Especialização
2414576	Wendell Levy Costa de Carvalho	Técnico em secretariado	40 horas	Especialização
2388822	Willian de Macena Sfrendrech	Técnico laboratório/pesca	40 horas	Médio técnico

18. INFRAESTRUTURA

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFPA Campus Bragança disponibilizará aos seus discentes os seguintes materiais, laboratório e

biblioteca e outras infraestruturas para a realização das atividades acadêmicas, como dispõe o quadro a seguir:

Quadro 12: Infraestrutura

INFRAESTRUTURA	ÁREA ATUAL (M2)	QUANTIDADE ATUAL (UNID)
Área de lazer/convivência	391,07	1
Quadra de Esporte	980,04	1
Auditório	249,33	1
Banheiros	250,1	24
Banheiros PNE	28,05	9
Biblioteca	312,34	1
Instalações administrativas	486,42	1
Laboratório de Agroecologia	23	1
Laboratórios de Informática	168,68	2
Laboratório de Biologia	160	1
Laboratório de Tecnologia do Pescado	87,71	1
Laboratório de Aquicultura	70,64	1
Laboratório de Edificações	71,64	1
Laboratório de Eventos	50	1
Laboratório de Química	70,64	1
Laboratório de Física	87,71	1
Centro de Piscicultura	128,60	1
Laboratório de Edificações	70,64	1
Salas de aula	939,54	18
Salas de coordenação de cursos	60,26	3
Salas de professores	35,24	1
Refeitório/Restaurante	668,54	1
Almoxarifado	46,48	1
Gráfica	70,64	1
Salão de eventos	707,4	1

18.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A instituição possui espaços de trabalho reservados aos docentes em tempo integral amplo, com refrigeração adequada, com mobiliário composto por cadeiras, mesas de reunião, escrivaninhas de trabalho e computadores. Além disso, são separadas por divisórias do chão ao teto, sem janelas de vidro nas portas, que garantem privacidade para uso dos recursos e para o atendimento dos discentes. Entretanto, as salas são agendadas e compartilhadas pelos docentes do campus.

18.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço de trabalho do coordenador do curso é constituído de uma sala com boa iluminação e refrigeração. Também possui outra mesa de trabalho ocupada pela coordenação de outro curso do mesmo eixo, uma mesa de reunião, armários e estantes para guardar objetos.

18.3. SALA DOS PROFESSORES

A sala coletiva dos docentes é ampla, equipada com quatro computadores do tipo desktop, uma ilha de impressão, mesa de reunião com dez cadeiras estofadas, armários para guardar pertences, um frigobar, televisão e sofá para descanso. Possui também uma sala anexa com apoio técnico-administrativo para entrega de equipamentos e materiais para execução das aulas e acompanhamento das atividades. Se houver necessidade de atendimento individualizado/privativo aos discentes.

18.4. SALAS DE AULA

As salas de aula 18 são amplas e comportam em média quarenta alunos. As salas passam por manutenção periódicas, as cadeiras são do tipo universitária com apoio e encosto de plástico, além de não serem fixadas no solo. Além disso, cada sala possui sistema de refrigeração independente, projetor e acesso ao wifi e a rede cabeada do campus.

18.5. BIBLIOTECA

A equipe responsável pelo atendimento ao estudante está mencionada no Quadro 11 sendo um bibliotecário e dois assistentes de biblioteca, e o acervo se encontra tombado e informatizado, os discentes e docentes podem fazer acesso remoto ao acervo e requisitar ou renovar exemplares. A comunidade acadêmica da IES possui acesso às seguintes bases online: Periódicos da Capes, SCIELO e banco de teses e dissertações. Mesmo em fase de implantação, o curso já inicia herdando a bibliografia do curso a ser extinta na mesma área do conhecimento.

Quanto à estrutura física temos: Hall de Entrada/Sala de Estudos Coletivos/Sala de Estudos Individuais/Sala do PIBIC/Sala Reprografia/Sala do Acervo/Sala Guarda Volume/Sala Registro/Sala da Bibliotecária, todos eles com acessibilidade.

18.6. ACESSO DOS ESTUDANTES A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A Instituição possui dois laboratórios de informática, sendo um de uso exclusivo para aulas e o segundo para os alunos utilizarem. Cada laboratório é composto por quarenta máquinas da marca Lenovo Thinkcentre M92p, Processador Intel Core I5 - 3,20GHz, 4 GB de memória RAM, HD de 500GB, CD/DVD ROM, monitor LCD 14 polegadas Lenovo e Windows 7 Professional. Os discentes dispõem de rede wifi coberta nas áreas prediais do campus, com boa conexão e sinal, além de quatro máquinas na biblioteca. Possui ainda um plano de avaliação periódica da sua adequação, qualidade e pertinência institucionalizado.

18.7. LABORATÓRIOS

De formação básica: O campus dispõe de laboratórios de formação básica, porém o de informática será usado durante as aulas práticas das disciplinas ao longo do curso. O laboratório conta com 40 computadores conectados à internet, climatização e um assistente para suporte e manutenção das máquinas.

De formação específica: Mesmo não sendo obrigatório pelo catálogo de cursos do MEC, o eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, conta com laboratório específico que possui 95 m² é utilizado pelos alunos durante as aulas práticas, atividades de estágio e relacionados a projetos de pesquisas e extensão. Possui 2 estações de trabalho, ar-condicionado, geladeira, frigobar, pia, mesa de reuniões com 10 cadeiras estofadas além de diversos materiais de consumo da área de alimentos e bebidas.

O espaço é livre com poucos equipamentos, justamente pela logística e características do curso (multidisciplinar). As atividades práticas quando necessitam de local coberto são desenvolvidas nesse local em grupos, devido ao tamanho do espaço.

19. DIPLOMAÇÃO

O(a) aluno(a) que integralizar todos os componentes curriculares do Curso será diplomado como Tecnólogo em Gestão de Turismo (título masculino) ou Tecnóloga em Gestão de Turismo (título feminino), conforme Resolução CONFEA 473/02, atualizada em 03/01/2017. O IFPA expedirá e registrará, sob sua responsabilidade, os Diplomas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, para fins de validade nacional, desde que o respectivo Plano de Curso esteja aprovado pelo Conselho Superior do IFPA e devidamente cadastrado no Cadastro Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia do MEC. O discente receberá o Diploma de cursos ofertados pelo IFPA após a integralização total do curso, composta dos componentes curriculares estabelecidos no Plano de Curso, do Trabalho de Conclusão de Curso, do Estágio Curricular Obrigatório e das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão de Diploma deverá ser protocolada no campus onde o curso foi concluído, com apresentação da documentação elencada no art. 352 do Regulamento Didático Pedagógico do Ensino no IFPA, além da comprovação de regularidade em relação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 4ª Edição. 410p. Disponível: <https://cncst.mec.gov.br/cncst-api/catalogopdf>. Ministério da Educação. Acesso em 10 abril. 2024.

BRASIL. Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. D.O.U de 15/04/2004, pág. nº 3.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. Brasília: Ministério da Educação. SEMESP. 2020. 124p

BRASIL. Ministério do Turismo. Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro. Brasília, DF: MTur, 2015.

BRASIL. Ministério do Turismo. Portaria nº 41, de 24 de novembro de 2021. Institui o Programa de Regionalização do Turismo e dá outras providências. [S. l.], 24 nov. 2021. Disponível: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/-publicacoes/atos-normativos-2/2021-1/portaria-mtur-no-41-de-24-de-novembro-de-2021>. Acesso em 14 maio.2024.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 239/2008, aprovado em 06/11/2008. Proposta sobre a oferta das atividades complementares e procedimentos relativos à integralização da carga horária destas nos Cursos Superiores de Tecnologia.

BRASIL. Presidência da República. Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/823931/decreto-7234-10>. Acesso em 15 abril.2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 3, de 18/12/2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. Nota Técnica - Pesca Paraense 2023. Belém/PA: 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

OLIVEIRA, Cláudio de; MOURA, Samuel Pedrosa; SOUSA, Edinaldo Ribeiro de. TIC's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/11019/8864>. Acesso em 30/11/16.

PARÁ. Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia. Campus Bragança aprova Plano de Oferta de Cursos para o ciclo 2024-2028. Disponível em: <https://braganca.ifpa.edu.br/ultimas-noticias/642-audiencia2024>. Acesso em 15 de mar. 2024.

PARÁ. Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia. Resolução nº 912/2022, CONSUP. Disponível em: <https://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/13-resolucoes-do-consup/resolucao-do-consup/2022-3/2287-resolucao-n-912-2022-estabelece-os-procedimentos-a-serem-adotados-para-criacao-de-cursos-para-elaboracao-e-atualizacao-de-ppc-e-para-extincao-de-cursos-nos-niveis-da-educacao-basica-e-profissional-e-do-ensino-superior-de-graduacao-no-ifpa>. Acesso em 15 mar. 2024.

PARÁ. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFPA 2015-2020. Pró-Reitoria de Ensino, 2015.

PARÁ. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Normativa para Criação, Atualização ou Aditamento de Projeto Pedagógico de Curso (PPC). Resolução 005/2019 do Conselho Superior do Instituto Federal do Pará.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. Regiões de Integração. Belém, PA: SEDUC, 2024.

PARÁ. Secretaria Municipal de Turismo de Bragança - SETUR. Relatório do boletim de ocupação hoteleira do município de Bragança – período de 2023. Bragança: SETUR, 2024.

PARÁ. Terra boa. Ministério do Turismo anuncia investimentos no Pará de olho na COP30. Disponível em: <https://www.paraterraboa.com/cop30/ministerio-do-turismo-anuncia-investimentos-no-para-de-olho-na-cop30/> Acesso em: 16 mar. 2024.

VAZ, Elisa. Com vistas à COP 30, Ministério do Turismo quer criar quatro aeroportos no Pará até 2025. O Liberal, Belém, 03 de mar. 2024. Disponível em: <https://www.oliberal.com/economia/com-vistas-a-cop-30-ministerio-do-turismo-quer-criar-quatro-aeroportos-no-para-ate-2025-1.786442>. Acesso em: 05 abr.2024.

APÊNDICE

EMENTÁRIO DO CURSO SUPERIOR EM GESTÃO DE TURISMO

SEMESTRE 01

Componente Curricular:	Dinâmicas do Turismo e Hospitalidade	Semestre: 1º CHR/CHA:83/100
Pré-requisito: -		
Ementa: Introdução ao turismo: histórico, conceitos e tipologia. Conjunto das ações operacionais (mercado turístico, oferta, demanda). Elementos históricos e conceituais da hospitalidade. Órgãos oficiais de turismo. Perfil e motivação do visitante. Segmentação do turismo. Terminologia técnica. Prestadores de serviços turísticos. Tendências e demanda do turismo e hospitalidade no Brasil e no mundo.		
Bibliografia Básica: DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2011. LASHLEY, C.; MORRISON, A. Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Manole, 2004. COOPER, C; TRIGO, L.G.G; HALL, M. Turismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		
Bibliografia Complementar: BRASIL. Ministério do turismo. Disponível em: < http://www.turismo.gov.br LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. NETTO PANOSSO, A. Filosofia do turismo: teoria e epistemologia. São Paulo: Aleph, 2005. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). Disponível em < http://www.world-tourism.org .		

Componente Curricular:	Introdução à Gestão	Semestre: 1º CHR/CHA: 33/40
Pré-requisito: -		
Ementa: A organização como sistema. Formação e papéis do Gestor. Planejamento, organização, direção e controle. Introdução às áreas funcionais de organização, marketing, finanças, gestão de pessoas e produção e suas interrelações. Funcionamento da organização.		
Bibliografia Básica: SOBRAL, F; PECL, A. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro; São Paulo: Pearson, 2013. CHIAVENATO, I. Administração nos Novos Tempos. 2.ed.; Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MAXIMIANO, A. Introdução à Administração. 6.ed.; São Paulo: Atlas, 2004.		

Bibliografia Complementar:

BATEMAN, T.; SNELL, S. Administração, novo cenário competitivo. 2.ed.; São Paulo: Atlas, 2006.
STONER, J.; FREEMAN, R. Administração. 5.ed.; Rio de Janeiro: LTC, 1994.

Componente Curricular:	Relações Humanas	Semestre: 1º CHR/CHA: 50/60
Pré-requisito: -		
Ementa: Necessidades interpessoais. Motivação. Convivência em grupo. Comunicação verbal e não verbal. Formas de Liderança. Formação e organização de equipes. Mediação e solução de conflitos. Marketing pessoal como ferramenta para construir <i>networks</i>.		
Bibliografia Básica: MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 240 p. PRETTE, Almir del; PRETTE, Zilda A. P. del. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 11.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. 229 p. STUTZ, Phil; MICHELS, Barry. O método: para transformar sua vida e encontrar força, coragem e confiança. São Paulo: Fontanar, 2012. 263 p. Bibliografia Complementar: ANTUNES, Celso. Relações interpessoais e autoestima: a sala de aula como um espaço de crescimento integral. Ed. Vozes, 2003. CRIVELARO, Rafael; TAKAMORI, Jorge Yukio. Dinâmica das relações interpessoais. Ed. Alínea, 2011.		

Componente Curricular:	Métodos e Técnicas de Pesquisa	Semestre: 1º CHR/CHA: 33/40
Pré-requisito: -		
Ementa: Conceito de ciência e do método científico. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e diretrizes para elaboração. Uso adequado das normas do trabalho científico. Pesquisa: conceito, abordagens e finalidades. Ética na pesquisa e na produção acadêmica. Elaboração do projeto de pesquisa: delimitação do tema, definição da problemática, conceito de objeto de estudo, formulação do problema e das hipóteses e construção dos objetivos da pesquisa. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados. Análise de dados.		
Bibliografia Básica: GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 5. ed. Campinas, SP: Alínea, 2011. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. VEAL, A. J. Metodologia de pesquisa em lazer e turismo. São Paulo: Aleph, 2011 Bibliografia Complementar: BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2008.		

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2017

Componente Curricular:	Ética e Responsabilidade Social	Semestre: 1º CHR/CHA: 33/40
Pré-requisito: -		
Ementa: Princípios básicos de ética pessoal e profissional, moral e sociabilidade. Verdades, pós-verdades, fake news, silogismos e falácias. Questões relativas à diversidade (racial, étnica, de gênero, e outras) e desigualdade social. Direitos humanos e Educação para as Relações Etnicorraciais, para as questões de tráfico humano, desaparecimento de pessoas e outros. Relações éticas pessoais e profissionais nos contextos das organizações formais e informais. Ética nas relações de trabalho.		
Bibliografia Básica: HOWARD, Ronald A. Ética pessoal para o mundo real: criando um código ético e pessoal para guiar suas decisões no trabalho e na vida. São Paulo: M. Books, 2011. 247 p. CARDOSO, Maurício; CERENCIO, Priscila (Org.). Direitos humanos: diferentes cenários, novas perspectivas. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. 120p. BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. Cidadania, um projeto em construção: minorias, justiça e direitos. São Paulo: Claro Enigma, 2012. 147 p.		
Bibliografia Complementar: PAIVA, Rafael Augusto de Moura. Direito, turismo e consumo. Rio de Janeiro: Renovar, 2012. 302 p.		

Componente Curricular:	Comunicação Oral e Escrita	Semestre: 1º CHR/CHA: 50/60
Pré-requisito: -		
Ementa: Modalidades textuais. Caracterização do texto como unidade comunicativa: rede de relações e funções. Gêneros e tipologias textuais. Gêneros acadêmicos. Fatores de textualidade. Variação linguística e problemas técnicos das variantes de linguagem. Polissemia, cacofonia, eco, estrangeirismo e pleonismo. Práticas de leitura, de produção textual e de interpretação de textos. Correspondências comerciais e oficiais.		
Bibliografia Básica: ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Pearson, 2005. POSSENTI, Sírío. Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido. São Paulo: Saraiva, 2011.		
Bibliografia Complementar: MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		

NICOLA, José de; TERRA, Ernani. **1001 dúvidas de português**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

Componente Curricular:	Geografia Humana	Semestre: 1º CHR/CHA: 33/40
Pré-requisito: -		
Ementa: Conceitos geográficos aplicados ao turismo. Sistemas de localização e orientação no espaço. Turismo e representações cartográficas. Organização do espaço mundial e a atividade econômica do turismo. Regionalização do espaço brasileiro e a atividade do turismo.		
Bibliografia Básica: CORREA, R. L. (org.) Trajetórias geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. CRUZ, R. de C. A. da. Introdução à geografia do turismo. 2 ed. São Paulo: Editora Roca, 2003. MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia: pequena história crítica. 21. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. ROSS, J. L. S. (org.) Geografia do Brasil. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2009. RUSCHMANN, D. V. M. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.		
Bibliografia Complementar: FITZ, P. R. Cartografia básica. 2 ed. Florianópolis: Editora Unilasalle, 2008. TELES, R. M. de S. Fundamentos geográficos do turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		

Componente Curricular:	Sociologia Aplicada ao Turismo	Semestre: 1º CHR/CHA: 33/40
Pré-requisito: -		
Ementa: As Ciências Sociais aplicadas ao turismo; A Sociologia e os estudos interdisciplinares do turismo; A perspectiva sociológica do trabalho e a sociologia do lazer; A relação entre classes sociais-tempo-ócio-lazer; A formação sociocultural e histórica do povo brasileiro; A importância da diversidade cultural e saberes locais para o turismo.		
Bibliografia Básica: DUMAZEDIER, Jofre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo, Perspectiva, 1999. KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo. São Paulo: Aleph, 2001. LAFARGUE, Paul. O direito à preguiça. São Paulo: Huictec / Unesp, 1999. MOSER, Giancarlo. Antropologia do turismo, sociologia e história: temas e reflexões. Indaial: Asselvi, 2004. REQUIXA, Renato. O lazer no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1977. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.		
Bibliografia Complementar:		

BARRETTO, Margarita. O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 9, n. 20, p. 15-29, outubro de 2003.

DE MASI, Domenico. O Ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

FERREIRA, José Acácio. O lazer operário. Salvador. Ed. Livraria Progresso, 1959.

GEERTZ, Clifford. O Saber local. Petrópolis: Vozes, 1997.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1999.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Pioneira, 1976.

SANTOS, Rafael José dos. Antropologia, sociologia e estudos do Turismo: contribuições para um diálogo interdisciplinar. Revista Hospitalidade, São Paulo, ano 2, n. 2, p. 23-46, 2. sem. 2005.

URRY, John. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 2001.

Componente Curricular:	Cultura Brasileira	Semestre: 1º CHR/CHA: 50/60
Pré-requisito: -		
Ementa: Conceito de cultura e de identidade. Cultura e identidade nacional. Processos históricos e construções culturais na formação de identidades regionais. O fenômeno da globalização. Aspectos históricos da cultura afro-brasileira, africana e indígena. Os paradoxos da utilização da cultura pelo turismo.		
Bibliografia Básica: BANDUCCI JÚNIOR, Álvaro; BARRETTO, Margarita. Turismo e identidade local: uma visão antropológica. Campinas: Papirus, 2001. BARRETTO, Margarita. Turismo e legado cultural. Campinas: Papirus, 2002.		
Bibliografia Complementar: DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. MARIZA, Peirano. A teoria vivida: e outros ensaios de antropologia. Coleção Antropologia Social. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.		

Componente Curricular:	Planejamento e Organização de Eventos	Semestre: 2º CHR/CHA: 50/60
Pré-requisito: -		
Ementa: Conceito de evento. Etapas do planejamento de eventos. Tipos de eventos. Estruturação de um projeto de eventos. Técnicas de gerenciamento, controle e avaliação da logística de eventos. Cerimonial, protocolo e etiqueta. Eventos e mercado de trabalho. A importância dos eventos na atividade turística.		
Bibliografia Básica: BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. 2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2002. MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2013. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		
Bibliografia Complementar: FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. Eventos: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011. GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Cengage Learning, 2006. MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.		

Componente Curricular:	Meios de Hospedagem	Semestre: 2º CHR/CHA: 33/40
Pré-requisito: -		
Ementa: História e evolução dos meios de hospedagem. Introdução à hotelaria. Fundamentos básicos. Estrutura organizacional. Principais cargos e funções na hotelaria. Departamentos. Tipos de equipamentos e serviços. Elaboração e análise de relatórios administrativos e gerenciais. Sistema brasileiro de classificação de hotéis. Qualidade em serviços e atendimento ao cliente. A hospitalidade através dos tempos. A hospitalidade na hotelaria.		
Bibliografia Básica: CÂNDIDO, Índio. Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. 9.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. PETROCCHI, Mário. Hotelaria: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2002.		
Bibliografia Complementar: DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em Hotelaria. Caxias do Sul: Educ, 2003. TULIK, Olga. Turismo e meios de hospedagem: casas de temporada. São Paulo: Atlas, 2004.		

Componente Curricular:	Patrimônio Turístico	Semestre: 2º CHR/CHA: 50/60
Pré-requisito: -		
Ementa: Evolução da relação Sociedade e Natureza. A construção do patrimônio na sociedade moderna. Conceito básico sobre Patrimônio. Patrimônio da Humanidade no contexto do Brasil. Concepções básicas sobre Patrimônio Natural e Cultural. Leis e Órgãos de Proteção ao Patrimônio Natural e Cultural. Relação entre o Turismo e o Patrimônio. Educação Ambiental, Educação Patrimonial e Turismo.		
Bibliografia Básica: FUNARI, Pedro Paulo, PINSK, Jaime. Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2009. 4.ed. 2ª reimpressão. PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Org. Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca, 2004. CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio Histórico e Cultural. São Paulo: Aleph, 2002		
Bibliografia Complementar: SILVIA, Maria da Glória. Cidades turísticas: identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2004. CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio Histórico e Cultural. São Paulo: Aleph, 2002		

Componente Curricular:	Empreendimentos de Alimentos e Bebidas	Semestre: 2º CHR/CHA: 33/40
Ementa: A relação entre turismo e gastronomia. Tipologia/classificação de Restaurantes. Conceitos de Serviços de Alimentação e Bebidas/Restaurantes. Tipologia/classificação de Serviços em Restaurantes. Conceito, Localização e Design de Empreendimentos de A&B. Planejamento de Espaço Físico de Produção e Consumo em Empreendimentos de A&B. Dimensionamento de Equipamentos e Utensílios em A&B. Organograma Funcional, Profissionais da Área e suas Responsabilidades em uma Empresa de A&B. Elaboração de Cardápios. Fluxograma de Produção e Atendimento em Empreendimentos de A&B. Normas HigienicoSanitárias para Funcionamento de Empreendimentos e A&B. Controle, Formas de Cálculo de Custos e Preços de Vendas em Serviços de A&B.		
Bibliografia Básica: CASTELLI, G. Administração hoteleira. 9.ed. Caxias do Sul: Educs, 2009. DAVIES, C. A. Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria. 3.ed. Caxias do Sul: Educs, 2007. ISMAEL, A. Hospedagem: front office e governança. São Paulo: Pioneira, 2004.		
Bibliografia Complementar: CAON, M. Gestão estratégica de serviços de hotelaria. São Paulo: Atlas, 2008.		

MARQUES, J. A. Manual de hotelaria: políticas e procedimentos. Rio de Janeiro: Thex, 2000.

Componente Curricular:	Gestão da Qualidade e da Sustentabilidade	Semestre: 2º CHR/CHA: 33/40
Pré-requisito: -		
Ementa: Conceitos básicos sobre prestação de serviços e qualidade. A importância da qualidade para as empresas e profissionais do setor do turismo. Estratégias de qualidade em prestação de serviços. O trabalho em equipe como fator de qualidade. Necessidades da demanda turística. Gestão de Qualidade na prestação de serviços de guia de turismo.		
Bibliografia Básica: PALADINI, Edson Pacheco. Gestão e avaliação da qualidade em serviços para organizações competitivas: estratégias básicas e o cliente misterioso. São Paulo: Atlas, 2013. PIMENTA, Maria Alzira. Gestão de Pessoas em Turismo: Comunicação, Qualidade e Sustentabilidade. Campinas: Editora Alínea, 2006. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas. Campinas: Papirus, 1993.		
Bibliografia Complementar: DANTAS, José Carlos de Souza. Qualidade do atendimento nas agências de viagens: uma questão de gestão estratégica / 2. ed. São Paulo, SP : Roca, 2008.		

Componente Curricular:	Lazer e Recreação	Semestre: 2º CHR/CHA: 33/40
Pré-requisito: -		
Ementa: Conceitos e conteúdo de Lazer e Ócio. Ócio para o desenvolvimento humano. Lazer, inclusão e acessibilidade. O profissional de lazer e o mercado turístico para recreação e entretenimento. Espaços, equipamentos e atividades de Lazer e Turismo. Ações de Educação Ambiental e no Lazer.		
Bibliografia Básica: LARIZZATTI, Marcos Fernando. Lazer e recreação para o turismo. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. MARINHO, Alcyane. Turismo, lazer e natureza. São Paulo: Manole, 2003. RODRIGUES, Rosângela Martins de Araújo; PINA, Luiz Wilson; POLI, Karina Lima de Cunha. Gestão do lazer e do entretenimento. Rio de Janeiro: Brasport, 2016. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão no Lazer e Turismo. São Paulo: Aurea, 2003.		

SERPA, Ana Beatriz. Acessibilidade e inclusão social no turismo. Santa Catarina: Clube de Autores, 2015.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Cybele Monteiro de. Acessibilidade: orientações para bares, restaurantes e pousadas. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.
BORBA, Carla. Turismo em resorts. Editora: Educus, 2006.
BOULLON, Roberto C. Atividades turísticas e recreativas: O homem como protagonista. Editora: Educus, 2004.
KALUME. Pedro de Alcântara. Deficientes: ainda um desafio para o governo e para a sociedade. São Paulo: LTR, 2006.
MASI, Domenico. O ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
MASINI, Elcie F. Salzano, Do sentido... pelos sentidos... para o sentido. São Paulo: Vetor, 2003.
MIRANDA, Simão de. 101 atividades recreativas para grupos em viagem de turismo. 4. ed. Campinas: Papirus, 2006.
RIBEIRO, Olívia C. F. Lazer e recreação na hotelaria. São Paulo: Senac, 2012
WERNECK, Claudia. Sociedade inclusiva: quem cabe no seu todos? Rio de Janeiro: WVA, 2012.

Componente Curricular:	Agenciamento e Transporte Turístico	Semestre: 2º CHR/CHA: 33/40
Pré-requisito: -		
Ementa: Conceitos, funções, tipologia, produtos e serviços das agências de turismo. Perfil do consultor de turismo/agente de viagens. Gestão organizacional de uma agência de turismo. Procedimentos de viagens e relacionamento com parceiros. Elaboração de roteiros e pacotes turísticos. Modalidade de transportes utilizados nas viagens turísticas: transporte aéreo, marítimo, fluvial e terrestre. A aviação comercial no Brasil. O mercado de cruzeiros marítimos e fluviais no Brasil. O desenvolvimento e a influência do transporte ferroviário para os destinos turísticos. Automóveis e turismo: o mercado de locação. Ônibus e turismo. Cicloturismo.		
Bibliografia Básica: BRAGA, Débora Cordeiro (Org.). Agências de viagens e turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. HOLLANDA, Janir. Operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC, 2003. LOHMANN, Guilherme. FRAGA, Carla; CASTRO, Rafael. Transportes e Destinos Turísticos: Planejamento e Gestão. Editora Elsevier, 2013. PAGE, Stephen J. Transporte e Turismo. Editora Bookmam, 2001. PALHARES, Guilherme Lohmann. Transportes turísticos. São Paulo, SP: Aleph, 2012.		
Bibliografia Complementar: BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo Náutico: orientações básicas. 3. ed. DANTAS, José Carlos S. Qualidade do atendimento nas agências de viagens: uma questão de gestão estratégica. São Paulo: Roca, 2002. PALHARES, Guilherme Lohmann. Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico. São Paulo: Aleph, 2001.		

PETROCHI, Mario; BONA, André. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.
TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de viagens e turismo: como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2001.

Componente Curricular:	Políticas Públicas do Turismo	Semestre: 2º CHR/CHA: 83/100
Pré-requisito:-		
Ementa: Primeiro, Segundo e Terceiro Setor: caracterização, objetivos e princípios. Políticas públicas no contexto da terceira reforma administrativa do Brasil: construção da agenda e grupos de interesse. Participação e controle social nas políticas públicas. Políticas públicas no turismo: estruturas e processos. Terceiro Setor e Turismo: Economia Solidária, Cooperativismo e Associativismo.		
Bibliografia Básica: DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo, SP: Atlas, 2008. BENI, Mário Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo, SP: Aleph, 2006. GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka Martini. Turismo, políticas públicas e cidadania. São Paulo: Aleph, 2007.		
Bibliografia Complementar: BENI, Mário Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo, SP: Aleph, 2006. CHRISPINO, Alvaro. Introdução ao estudo das políticas públicas: uma visão interdisciplinar e contextualizada. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.		

Componente Curricular:	Turismo em Unidades de Conservação	Semestre: 2º CHR/CHA: 33/40
Pré-requisito: -		
Ementa: Desenvolvimento do turismo sustentável. Aspectos positivos e negativos do turismo em áreas naturais. Educação ambiental. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Planejamento e gestão de áreas naturais. Turismo em áreas protegidas. Atividades turísticas em áreas naturais. Turismo de base comunitária. Legislação ambiental.		
Bibliografia Básica: DIAS, G. F.. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004. NALINI, J. R. Ética Ambiental. Revista atualizada e ampliada. 2 ed. [s.l.]: Millennium. 2003. 424p. PELICIONI, M. C. F; PHILIPPI, A. JR. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2ª ed ver. E atual..— Barueri, SP. Manole, 2014.—(Coleção ambiental, 14)		
Bibliografia Complementar:		

ALBUQUERQUE, Jose de Lima. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: conceitos, ferramentas e aplicações. 1ª Edição. São Paulo: Atlas, 2010. BRUNA, G. C.; PHILLIPPI JUNIOR, A.; ROMERO, M. A. Curso de Gestão Ambiental. São Paulo: Manole. 2009. DIAS, Genebaldo Freire. Educação e gestão ambiental. [s. l.]: [s. n.], [?]. 118p.

SEMESTRE 03

Componente Curricular:	Projeto de Vida e Mundo do Trabalho	Semestre: 3º CHR/CHA: 83/100
Pré-requisito: -		
Ementa: Técnicas para planejamento pessoal e profissional: IKIGAI, Roda da Vida e linha do tempo. Planejamento de carreira. Trabalho e realização pessoal. Autoconhecimento e desenvolvimento pessoal. Elaboração de portfólio. Preparação para entrevistas de trabalho. Possibilidades de qualificação profissional e verticalização da formação.		
Bibliografia Básica: ARAÚJO, Fabiana; ARAÚJO, Sílvia. Projeto de vida: Nas asas do tempo. Editora Vozes, 2023. ARRUDA, Marcos. Tornar real o possível: a formação do ser humano integral: economia solidária, desenvolvimento e o futuro do trabalho. 2006. MOGI, Ken. Ikigai: Os cinco passos para encontrar seu propósito de vida e ser mais feliz. Editora: Astral Cultural, 2018. Bibliografia Complementar: ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho. São Paulo: Boitempo, 2018. AÇÃO COMUNITÁRIA DO BRASIL. Projeto de Vida: caminhos para o desenvolvimento integral. São Paulo: Ação Comunitária do Brasil, 2014.		

Componente Curricular:	Comunicação Digital em/no Turismo	Semestre: 3º CHR/CHA: 50/60
Pré-requisito: -		
Ementa: Conceitos de comunidades virtuais, redes sociais e mídias sociais. Como vem se dando o processo de convergência da mídia. Qual a relação entre as mídias sociais e a mídia tradicional. Inovações tecnológicas, revolução nos formatos e utilização das redes sociais e mídias sociais. Exigência mercadológica, quais as novas habilidades e funções do profissional de Relações Públicas. Desenvolvimento de estratégias para comunicação nas mídias sociais. Gestão e utilização das redes sociais na comunicação corporativa. Métricas, como fazer a leitura e verificação de estratégia. Prática da comunicação corporativa nas redes sociais.		

Bibliografia Básica:

KUNSCH, Krohling Maria Margarida. Relações Públicas na Comunicação Integrada. São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, Krohling Maria Margarida. Relações Públicas e Modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional. São Paulo: Summus, 1997.

OGDEN, J. R. Comunicação integrada de marketing: conceitos, técnicas e práticas. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar:

WAINBERG, J A. Turismo e comunicação: a indústria da diferença. São Paulo: Contexto, 2003.

TAVARES, M. Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Componente Curricular:	Gestão de Pessoas	Semestre: 3º CHR/CHA: 50/60
Pré-requisito: -		
Ementa: Fundamentos da Gestão de Pessoas. O Ambiente da Gestão de Pessoas. Gestão de Pessoas nos empreendimentos turísticos. Atração e Seleção de Pessoas. Treinamento e Desenvolvimento nas organizações turísticas e hoteleiras. Cargos, Carreiras e Remuneração. Avaliação de Desempenho Individual e Grupal. Processos Motivacionais. Liderança. Trabalho em equipe. Conflitos Organizacionais. Cultura Organizacional. Procedimentos Operacionais da área de Gestão de Pessoas.		
Bibliografia Básica: COSTA, E. da S. Gestão de Pessoas . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. LUCENA, M. D. da S. Planejamento de Recursos Humanos . São Paulo: Atlas, 1990. MILKOVICH, G. T.; BOUDREAU, J.W. Administração de Recursos Humanos . São Paulo: Atlas, 2000.		
Bibliografia Complementar: BARBIERI, U. F. Gestão de pessoas nas organizações : práticas atuais sobre o RH estratégico. São Paulo: Atlas, 2012. VERGARA, S. C. Gestão de Pessoas . São Paulo: Atlas, 2012.		

Componente Curricular:	Segurança no Trabalho	Semestre: 3º CHR/CHA: 33/40
Pré-requisito: -		
Ementa: Objetivos da Segurança no Trabalho. Conceitos básicos: Incidentes, Acidentes e doenças profissionais. Avaliação e controle de risco. Equipamento de proteção individual. Equipamento de Proteção Coletiva. Normalização e legislação de Segurança do Trabalho. CIPA. Primeiros socorros. Planejamento da higiene e segurança no ambiente de trabalho. Segurança no trabalho no turismo e hotelaria. Acidente de trabalho no turismo. Prevenção e atendimentos a acidentes no turismo.		
Bibliografia Básica:		

EQUIPE ATLAS. **Segurança e Medicina no Trabalho**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.
BARBOSA, Adriano Aurélio Ribeiro. **Segurança no Trabalho**. Curitiba: Livro Técnica, 2011.
TAVARES, José da Cunha. **Tópicos de Administração aplicada à segurança no trabalho**. 7.ed. São Paulo: SENAC, 2007.

Bibliografia Complementar:

LIMA, Ieda M. Andrade. **Acidentes em Turismo**: prevenção e segurança. São Paulo: Férias Vivas, 2005
NORO, Joao J. **Manual de Primeiros Socorros**: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. São Paulo: Atica, 1996.

Componente Curricular:	Libras	Semestre: 3º CHR/CHA: 50/60
Pré-requisito: -		
Ementa: Identificação, graus e causas da surdez. Deficiência auditiva e educação para pessoa surda. Aspectos clínicos, educacional e sócio antropológicos da surdez. Fundamentos histórico-culturais da LIBRAS. Educação de surdos no Brasil e no mundo. Legislações referente a pessoa surda. Compreendendo as competências e atribuições do tradutor intérprete de Libras. Cultura e Identidade Surdas. A LIBRAS como instrumento de comunicação. O alfabeto datilológico. Abordagem bilíngue no cotidiano das pessoas com surdez. Noções básicas de LIBRAS. Os 5 parâmetros da LIBRAS. Aspectos básicos de comunicação em LIBRAS: nome, sinal, datilologia, números. Atendimento Educacional Especializado para Surdos.		
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001. CAPOVILLA, Fernando C. (org.). Manual Ilustrado de Sinais e Sistema de Comunicação em Rede para Surdos. 2a ed. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo: 1998. COUTO, Raimundo Cleber. Aprendendo a língua aprendendo língua de sinais. Ilustrado por Cleber Couto, Belém – Pará (2007). FERNANDES, Eulalia. Surdez e Bilinguismo. 6 e.d. Porto Alegre: Mediação, 2012. FERNANDES, Sueli. Educação de Surdos. Curitiba: Intersaberes, 2012. FELIPE, Tanya A. Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor. Tanya A. Felipe de Souza e Myrna Salerno Monteiro. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 6ª. Edição 448 p.: il. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. Bibliografia Complementar: MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Atendimento Educacional Especializado: políticas públicas e gestão nos municípios. São Paulo: Moderna, 2010. QUADROS, Ronice. Muller de. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2011.		

Componente Curricular:	Inglês Técnico	Semestre: 3º CHR/CHA: 50/60
Pré-requisito: -		
Ementa: Transparent words; Affixes; Cognates; Key words; Topic Sentence; Making predictions; Skimming; Scanning; Getting meaning from the context; Reference words; Contextual inferencing strategies; Nominal groups; Using grammar for vocabulary expansion; Prior knowledge; Non-verbal information; Textual genres; Authentic texts.		
Bibliografia Básica: DIAS, R. <i>Reading critically in English</i> . 3ª ed. UFMG, 2002. GAMA, A. N. M.; BARBOSA, L. C.; REIS, L. M. S.; SOUZA, N. G.; DANTAS, R. A. <i>Introdução à leitura em inglês</i> . 2ª ed. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2001. MUNHOZ, R. <i>Inglês instrumental. Estratégias de leitura - Módulo 1</i> . 3ª ed. Textonovo, 2000. SOUZA, G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C.; MELLO, L. F. <i>Leitura em língua inglesa</i> . 2ª ed. Disal, 2010. Bibliografia Complementar: ALMEIDA, R. Q. <i>As palavras mais comuns da língua inglesa: desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês</i> . 2ª ed. Novatec, 2003. MICHAELIS. <i>Dicionário escolar inglês</i> . 3ª ed. Melhoramentos, 2016. REJANI, M. <i>Inglês instrumental: comunicação e processos para hospedagem</i> . Érica, 2014.		

Componente Curricular:	Etiqueta Profissional	Semestre: 3º CHR/CHA: 50/60
Ementa: Etiqueta social: regras essenciais e boas maneiras na convivência pessoal e profissional; Etiqueta profissional ou empresarial: Postura e comportamento pessoal no trabalho; Aparência pessoal: vestuário, maquiagem e cabelos.		
Bibliografia Básica: RIBEIRO, Célia. Etiqueta na prática : um guia moderno para as boas maneiras. Porto Alegre: L&PM, 2001. 209 p. SILVEIRA, Josué Lemos da. Etiqueta social : pronta para usar : seu marketing pessoal e profissional. 3. ed. rev. atual e ampl. São Paulo: Marca Zero, 2010. 221 p. ARRUDA, Fábio. Eficiente & elegante : guia de etiqueta profissional. São Paulo: Arx, 2008. 208 p. Bibliografia Complementar: ARRUDA, Fabio. Chique & útil : como organizar e como frequentar eventos. 3. ed. São Paulo: Arx, 2006. 227 p. MATARAZZO, Claudia. Etiqueta sem frescura . São Paulo: Planeta, 2012. 299 p.		

SEMESTRE 04

Componente Curricular:	Marketing Turístico	Semestre: 4º CHR/CHA: 50/60
Pré-requisito: -		
Ementa: Marketing: Histórico e Evolução, O que é Marketing, Marketing Turístico, Mercado turístico, Produto turístico, Características do produto turístico, Segmentação do produto turístico, Processo de comercialização do turismo, Plano de Marketing, Ferramentas do marketing, Qualidade em serviços, Lançamento de um produto/serviço turístico.		
Bibliografia Básica: KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2012. BELCH, George E.; BELCH, Michael A. Propaganda e Promoção: Uma Perspectiva da Comunicação Integrada de Marketing. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman e McGraw-Hill, 2014. MORRISON, Alastair M. Marketing de hospitalidade e turismo. São Paulo: Cengage Learning, 2012.		
Bibliografia Complementar: MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 735 p. VIRGILLITO, Salvatore Benito. Pesquisa de marketing uma abordagem quantitativa e qualitativa. São Paulo: Saraiva, 2010. 499 p. il.		

Componente Curricular:	Gestão Financeira de Serviços Turísticos	Semestre: 4º CHR/CHA: 50/60
Pré-requisito: -		
Ementa: Ambiente de negócios da empresa e sua relação com a economia. Valor do dinheiro no tempo. Noções de análise financeira e demonstrativos contábeis. Planejamento financeiro de longo prazo: orçamento de capital, métodos de avaliação de investimentos, fontes de financiamento de longo prazo. Planejamento financeiro de curto prazo: orçamento de caixa, fluxo de caixa operacional. Administração de duplicatas a receber. Noções de mercado de capitais.		
Bibliografia Básica: ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor . São Paulo : Atlas, 2003. BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira . São Paulo: Atlas, 1998. BRIGHAM, Eugene F. e EHRHARDT Michel C. Administração Financeira: teoria e prática . São Paulo, Cengage Learning, 2008.		
Bibliografia Complementar: MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos . São Paulo, Atlas, 1990.		

LEMES JUNIOR A. B., MIESSA RIGO C. e CHEROBIN A. P. **Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas trabalhistas**. Rio de Janeiro, Elsever, 2005.

Componente Curricular:	Associativismo e Cooperativismo	Semestre: 4º CHR/CHA: 50/60
Pré-requisito: -		
Ementa: Associativismo e Cooperativismo: histórico, diretrizes e conceitos básicos; as diversas formas de associativismo; A importância do associativismo no “Processo Educativo”; O Associativismo como um instrumento de exercício da cidadania; História do cooperativismo; Ramos do Cooperativismo Brasileiro; Principais diferenças entre as organizações coletivas: sociedades cooperativas, associativas, mercantis e sindicatos; O papel das sociedades cooperativas e associativas no desenvolvimento regional; Associativismo e Cooperativismo: experiências locais, no Brasil e no mundo; Procedimentos para a formação de uma sociedade cooperativa; Procedimentos para a formação de uma associação; Exemplos de estatutos; Exemplos de associações do setor turístico e de cooperativas.		
Bibliografia Básica: ABRANTES, José. Associativismo e Cooperativismo. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Economia e gestão de organizações cooperativas. São Paulo: Atlas, 2012. BRASIL. Lei Nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. BRITO, Márcia; MELO, Maria Emília (Org.). Hábitos de doar e captar recursos no Brasil. São Paulo: Peirópolis, 183 p, 2007. LEONARDO, Rodrigo Xavier. Associações sem fins Econômicos. Editora RT. Ed. 01. 366p. 2014. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2001. PAES, José Eduardo Sabo. Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários. Editora FORENSE. Ed. 8. 1248p. 2013. PINHO, Diva Benevides. O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária. Saraiva, 2004. POLONIO, Wilson Alves. Manual das sociedades cooperativas. Atlas, 2004. RECH, Daniel. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. RIOS, Gilvando Sá Leitão. O que é cooperativismo. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 74 p. Bibliografia Complementar: ANDRADE, Marta Cleia; ALVES, Daniela Cristina. Cooperativismo e Agricultura Familiar: um estudo de caso. Revista de Administração IMED, v. 3, n. 3, 2013. CARVALHO, Horácio M. Formas de associativismo vivenciadas pelos trabalhadores rurais nas áreas oficiais de reforma agrária no Brasil. Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura. Ministério Extraordinário de Política Fundiária, 1998.		

IRION, João E. **Cooperativismo e economia social: a prática do cooperativismo como alternativa para uma economia centrada no trabalho e no homem**. São Paulo: STS, 1997.
RECH, Daniel. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. Fundação Perseu Abramo, 2002.
VALADARES, José Horta. **Cooperativismo: lições para nossa prática**. Brasília-DF, SESCOOP, 2003.

Componente Curricular:	Empreendedorismo e Inovação em Turismo	Semestre: 4º CHR/CHA: 50/60
Pré-requisito:-		
Ementa: Empreendimento: Conceituação, importância, oportunidades de empreendimentos no Turismo, Meios e Cenários disponíveis. Caracterização dos empreendimentos: Identificação das oportunidades como alternativa profissional, aspectos mercadológicos. Inovação tecnológica; Propriedade intelectual; Lei de Patentes; Estudo de viabilidade econômico-financeira; Planejamento dos empreendimentos: Cooperativismo e responsabilidade social. Instrumentos de Pesquisa Mercadológica; Elaboração de Plano de Negócio: Apresentação do Plano de Negócios.		
Bibliografia Básica: DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. 6ª ed. São Paulo: Editora de Cultura, 1999. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 1ªed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. ROSA, Cláudio Afrânio. Como elaborar um Plano de Negócios, Brasília: SEBRAE, 2007 BERNADI, Luiz Antônio. Manual de Plano de Negócios. São Paulo: Atlas, 2006. MENDES, Jerônimo. IÚSEFF, Zaiden Filho. Empreendedorismo para Jovens. São Paulo: ATLAS, 2012.		
Bibliografia Complementar: LEITE, Emanuel. O Fenômeno do Empreendedorismo criando riquezas. Revista e Ampliada. 2ªed. Recife: Bagaço, 2000. Brasil Senado Federal. Secretaria de Informações. LEI Nº 9.279, DE 14 DE MAIO DE 1996. 1ªed. Brasília: Editora Senado Federal, 1996. SIMÕES, Roberto. Rumos para os Pequenos Negócios até 2022. SEBRAE.		

Componente Curricular:	Elaboração de Projeto Turístico	Semestre: 4º CHR/CHA: 50/60
Pré-requisito: -		
Ementa: Etapas de um projeto turístico: elaboração, implementação, controle e avaliação. Elaboração de projetos de desenvolvimento para empresas turísticas públicas e privadas. Órgãos de fomento, instituições financeiras e agentes financeiros. Projetos de Turismo dos Governos Municipal, Estadual e Federal e da Iniciativa Privada. Elaboração e análise de pareceres técnicos de projeto turístico.		

Bibliografia Básica:

BISSOLI, M. A. M. A. Elaboração e análise de projetos turísticos. Campinas: PUC-IACT, 1997. Apostila. CASTELLI, G. Turismo-análise e organização. Porto Alegre: Sulina Editora, 1975.

MAXIMIANO, A. C. A. Administração de Projetos: como transformar idéias em resultados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

BENI, M. C. Análise Estrutural do Turismo. 6.ed. São Paulo: Senac, 2001.

BNDES. Políticas operacionais do sistema BNDES – Programa Nacional de Financiamento ao Turismo. Rio de Janeiro: BNDES, 1995.

Componente Curricular:	Consultoria Turística	Semestre: 4º CHR/CHA: 50/60
Pré-requisito: -		
Ementa: O papel do consultor turístico. O planejamento e técnicas de soluções de problemas. Atributos e atividades do consultor. Características dos problemas organizacionais, análises e tendências de mercado, diagnósticos e elaboração do relatório. Código de ética do consultor.		
Bibliografia Básica: AMADIO et al. MEGA: Consultor de negócios. São Paulo: Rideel, 2002. FEITOSA, M. G. G. Consultoria organizacional: teorias e práticas. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, D. P. R. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia, práticas. São Paulo: Atlas, 2004.		
Bibliografia Complementar: BERTI, A. Diagnóstico empresarial: teoria e prática. São Paulo: Ícone, 2001. FARIAS, R. Consultoria empresarial: resolvendo problemas complexos de forma simples. Independently Published, 2019. LEITE, L. A. M C. et al. Consultoria em gestão de pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2005.		

Componente Curricular:	Tópicos Especiais em Turismo	Semestre: 4º CHR/CHA: 50/60
Pré-requisito: -		
Ementa: Discussão de temas atuais, emergentes e/ou transversais ao turismo e áreas afins.		
Bibliografia Básica: A bibliografia será apresentada de acordo com o tema de cada seminário apresentado no semestre.		
Bibliografia Complementar:		

OPTATIVAS

Componente Curricular:	Destinos turísticos Inteligentes	Semestre: CHR/CHA: 33/40
Pré-requisito: -		
Ementa: Cidades Inteligentes: conceitos, dimensões e sustentabilidade. Destinos Turísticos Inteligentes: conceitos, indicadores, diretrizes. Representação do conhecimento em DTI. Espaços públicos qualificados. Padrões e Tendências em DTI.		
Bibliografia Básica: VIGNATI, F. Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio de Janeiro, 2020. CHIAS, Josep. Turismo, o negócio da felicidade: desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões, lugares e cidades. São Paulo: SENAC, 2007.		
Bibliografia Complementar: LOPEZ DE ÁVILA M. A.; GARCÍA S.S. Destinos turísticos inteligentes. Harvard Deusto Business Review, v. 224, p. 58-66, Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4248506 VIDA, Emanuelle; JESUS-LOPES, José Carlos de. Cidades Inteligentes e Sustentáveis: Uma análise sistemática da produção científica recente. Anais... XX ENGEMA. Universidade de São Paulo (USP/SP). São Paulo, 2018. ANJOS, Francisco. E-book:< https://forumdeturismodoiguassu.com/wp-content/uploads/2022/07/e-book-governanca-competitividade-e-destinos-inteligentes.pdf . Acesso em 26/04/2024.		

Componente Curricular:	Turismo de Base Comunitária	Semestre: CHR/CHA: 33/40
Pré-requisito: -		
Ementa: Conceito de comunidade. Conceito de turismo de base comunitária. Bases teóricas e históricas. Características e princípios. Empoderamento e participação comunitária nas políticas locais. Perspectivas e desafios do turismo de base comunitária.		
Bibliografia Básica: EDUARDO, Jorge e COSTA, Mielke. Desenvolvimento turístico de base comunitária: uma abordagem prática e sustentável. São Paulo: Ed. Alínea: Átomo, 2010. SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino de (Orgs.). Teoria e prática do turismo no espaço rural. Barueri: Manole, 2010. SAMPAIO, Carlos; HENRIQUEZ, Christian; MANSUR, Cristiane (Orgs.). Turismo comunitário, solidário e sustentável: da crítica às ideias e das ideias à prática. Blumenau: Edifurb, 2011.		
Bibliografia Complementar:		

BROSE, Markus (Org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.
LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (Org.). Ecoturismo: um guia para o planejamento e gestão. São Paulo: Senac, 2002.
NEIMAN, Zysman; RABINOVICCI, Andrea (Orgs.). Turismo e meio ambiente no Brasil. Baueri: Manole, 2010.
TREVIZAN, Salvador D. (Org) e colaboradores. Comunidades sustentáveis: a partir do turismo com base local. Ilhéus: Editus, 2006.

Componente Curricular:	Introdução à informática	Semestre: CHR/CHA: 33/40
Pré-requisito: -		
Ementa: Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Acesso a ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação (textos, gráficos, tabelas, áudios, vídeos e imagens).		
Bibliografia Básica: BARBOSA, Simone Diniz Junqueira. Interação humano-computador. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010 NORTON, P. Introdução à Informática. 1. ed. Rio de Janeiro: Makron Books. 1997. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		
Bibliografia Complementar: CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação. 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010. LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.		



Emitido em 23/12/2025

MINUTA DE PROJETO Nº 1/2025 - BRA/CCTIEV (11.12.12.50)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 23/12/2025 15:10)
BARBARA PEREIRA CARMONA DOS SANTOS
COORDENADOR DE CURSO
1848711

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifpa.edu.br/documentos/> informando seu número: 1, ano: 2025, tipo: **MINUTA DE PROJETO**, data de emissão: 23/12/2025 e o código de verificação: **c5bb9e0fa3**